



CONSELHO
REGIONAL DE
PSICOLOGIA
CRP - 04

G E S T Ã O
TransFORMAÇÃO

i o r n a l d o
P S I C Ó L O G O

BELO HORIZONTE, ANO 13 • Nº 54
JULHO / AGOSTO 1996

Conheça as propostas da 4ª Região
para o II Congresso Nacional da Psicologia
Em Diversidade. Pág. 15



O artista - um
fazedor em
constante movimento
- é o tema das
"especulações quase
psicológicas" de
Marcelo Kraiser, em
Revista.
Pág. 3



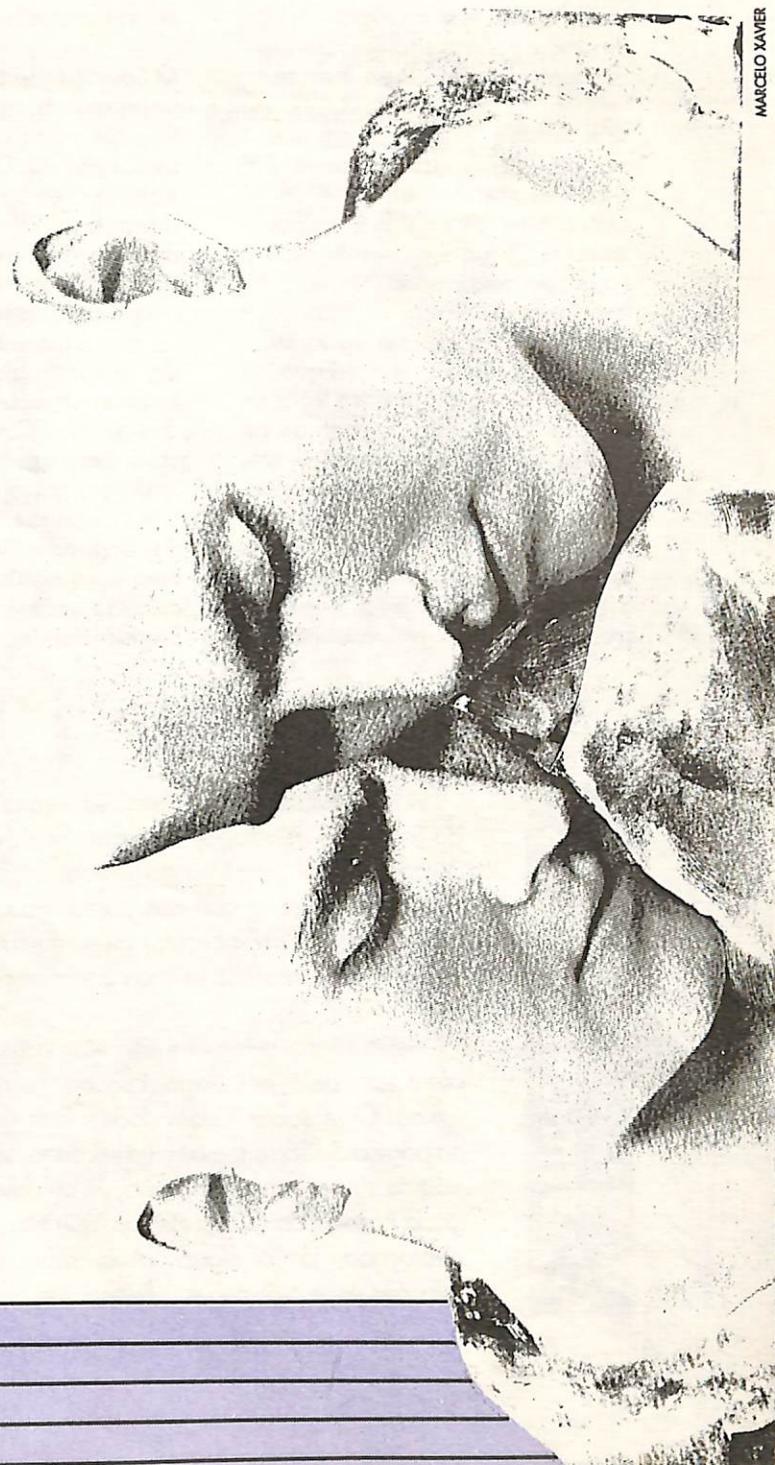
A deputada federal
Marta Suplicy
defende a
"cidadania com
direito à diferença",
em *Recorte* sobre
seu projeto de união
homossexual.
Pág. 4



Parabólica traz de
Cuba reflexões sobre
o desenvolvimento
da criatividade e sua
relação com a
cultura. Por Felipe
Chibás Ortiz.
Pág. 5



Em *Universidade*,
Rodrigo da Cunha
Pereira mergulha
nas relações entre
o Direito e a
Psicanálise.
Pág. 7



MARCELO XAVIER

Atenção, psicólogo: não é de seu interesse que as entidades da Psicologia tracem metas mais sintonizadas com as suas reais necessidades? Que a profissão se fortaleça e ganhe maior expressão em nosso país? Que haja uma interlocução maior entre as diversas áreas de atuação da Psicologia? Que passe a haver uma comunicação mais eficaz entre os profissionais e suas instituições? Tudo isso são objetivos do I Censo Nacional dos Psicólogos, que está sendo realizado pelos Conselhos Regionais em todo o Brasil. Na 4ª Região (MG e ES), o censo já está em sua segunda fase, quando estagiários de Psicologia irão contactar os profissionais que ainda não responderam ao formulário de recadastramento. Mas o CRP-04 pede a **você que ainda não se recadastrou** que não espere pela segunda etapa, e envie à entidade os seus dados. Enfim, participe! Os seus objetivos são também os nossos, e só podem ser alcançados através da sua participação. Envie seu formulário à Rua Tomé de Sousa, 860/1001, bairro Funcionários, em Belo Horizonte. CEP: 30140-131. Caso prefira entregar pessoalmente, dirija-se à sala 1405, de 10 às 12 e de 13 às 19 horas. Informações pelo telefone (031) 261.1146.

Além do censo dos psicólogos, o CRP-04 fará a **atualização dos dados cadastrais de pessoa jurídica**, ou seja, de clínicas e outras empresas que oferecem serviços de Psicologia. Para atuar, tais empresas também estão obrigadas a se registrarem ou cadastrarem junto à autarquia. As clínicas inscritas no CRP-04 deverão receber, em breve, um formulário a ser preenchido e enviado à entidade. Com isso, o Conselho poderá traçar com mais precisão um mapa do atendimento de clínicas de Psicologia e de outras empresas em sua região, levantando novos dados com relação ao mercado de trabalho, áreas e linhas de atuação. Esse esforço é parte de um processo iniciado com o recadastramento de pessoa física e busca complementá-lo, ajudando a traçar um perfil da Psicologia no país. O CRP-04 pede aos representantes das pessoas jurídicas inscritas que, ao receberem o formulário, preencham e devolvam, colaborando,

desta forma, para que o processo seja bem sucedido.

Outro trabalho de grande importância para a categoria acaba de ser iniciado - trata-se da elaboração da **Tabela Referencial de Honorários dos Serviços do Psicólogo**, uma iniciativa do Conselho Federal e Regionais de Psicologia e Federação Nacional dos Psicólogos. Para a elaboração da tabela tomou-se como referência o CBO - Catálogo Brasileiro de Ocupações, editado pelo Ministério do Trabalho. Logicamente a tabela, apesar de ser nacional, levará em consideração as especificidades regionais. O levantamento será feito através de sorteio. Os psicólogos sorteados deverão compor a amostra de profissionais que fornecerão as informações necessárias para a elaboração da referida tabela. Eles serão, assim, a fonte básica de dados para o trabalho. O formulário de respostas foi elaborado de maneira a não registrar dados pessoais, preservando a identificação de quem for respondê-lo. Preenchendo os dados com a maior exatidão possível, o psicólogo sorteado estará colaborando para que seja atendida uma antiga reivindicação da categoria, contribuindo, assim, para o fortalecimento da profissão em nosso país. Caso o seu fazer não tenha sido contemplado, o profissional poderá descrevê-lo no próprio formulário, complementando, dessa forma, os nossos dados.

Senado Federal aprovou, no dia 25 de junho último, o Projeto de Lei nº 063/93, que institui o **piso salarial para psicólogos**. O CRP-04 enviou várias manifestações aos senadores solicitando apoio ao Projeto. Depois de aprovado na forma do substitutivo do senador Antônio Carlos Valadares, o Projeto do ex-deputado Sigmaringa Seixas deverá retornar à Comissão Diretora do Senado, devido às alterações na redação. Feitas as alterações, o plenário referenda e devolve à Câmara para tramitar nas comissões, haja visto que, diante de mudanças, o projeto tem de retornar à Casa de origem - no caso, a Câmara dos Deputados. Se for aprovado após essa nova tramitação na Câmara, o projeto é encaminhado para a sanção presidencial.

Rumo ao II CNP

O II Congresso Nacional da Psicologia será realizado em Belo Horizonte nos dias 28, 29, 30, 31 de agosto e 1º de setembro de 1996. Refletindo sobre este momento, vemos as ressonâncias do que foi assumido pela gestão **TransFORMAÇÃO**: manter-se em sintonia com tudo o que possa significar mudanças rumo a uma sociedade mais justa, pautada pela ética.

Os temas do II Congresso refletem a preocupação dos psicólogos, como categoria, com as questões éticas, com as novas exigências técnicas, com a construção científica da Psicologia. Os posicionamentos a serem tirados em relação às questões da Formação Profissional, Exercício Profissional, Lei 5.766 e Lei 4.119, com certeza agilizarão o processo de construção de nossa identidade profissional, que admitimos como um processo permanente.

Da contribuição da 4ª Região para as discussões, salientamos, no campo do Exercício Profissional e da Formação, as teses que refletem a preocupação com um posicionamento ético, que cobra responsabilidade dos profissionais psicólogos, dos Conselhos e das agências formadoras, com o amplo campo de atuação que denominamos **Psicologia**.

Com relação às chamadas práticas alternativas, ao invés de excluí-las, à priori, do campo da Psicologia, a proposta é de se criar espaços de discussão e estudos onde os psicólogos que lidam com essas práticas possam ter a oportunidade de apresentá-las, fundamentando-as e se implicando eticamente com os seus fazeres.

Neste número do JP divulgamos a síntese das teses retiradas no II Congresso Regional da Psicologia e que serão debatidas, juntamente com as teses dos demais Regionais, no evento nacional dos psicólogos.

VIII Plenário - Gestão TransFORMAÇÃO

A criatividade está em alta nesta edição do *Jornal do Psicólogo*. Podemos pensá-la como um fio condutor ligando diversos artigos publicados aqui, o que nos causa grande satisfação, pois fazer circular idéias novas e criativas é um dos nossos mais caros objetivos.

Assim sendo, o leitor irá encontrar o texto oferecido pelo psicólogo cubano Felipe Chibás Ortiz, sobre "Criatividade e Cultura", na página 5. Como também irá encontrar, na página 7, o resumo da dissertação do advogado Rodrigo da Cunha Pereira, que tem se debruçado, já há alguns anos, sobre as relações entre o Direito e a Psicanálise.

A questão da homossexualidade poderá ser vista em duas seções distintas desta edição. Na página 4, o texto da nossa colega e deputada federal, Marta Suplicy, defende seu projeto de lei que reconhece a união de parceiros do mesmo sexo. Trata-se de um projeto polêmico que tem suscitado inúmeras discussões na sociedade brasileira. E na página 11, Sônia Rodrigues traz a resenha do livro "A Jovem Homossexual: Ficção Psicanalítica", lançado recentemente em Belo Horizonte. É um livro deliciosamente criativo.

A marca da criatividade também se faz presente na administração da Prefeitura de Betim, onde a psicóloga e prefeita Maria do

Carmo Lara nos concede uma entrevista respondendo a questões relacionadas à Psicologia e à administração pública. Temos ainda por parte do nosso colaborador, Marcelo Kraiser, as "Especulações Quase Psicológicas", que trata do processo criativo e a arte.

Finalizando, vale destacar o processo criativo construído pela comunidade dos psicólogos, gerando o II Congresso Regional da Psicologia, que trouxe desdobramentos e idéias da maior importância para serem levadas ao II Congresso Nacional da Psicologia.

Ricardo F. Moretzsohn

Coordenador da Câmara de Comunicação Social

O Processo Criativo e a Arte Especulações quase Psicológicas

Marcelo Kraiser

Neste número, Revista conta com a colaboração do artista plástico Marcelo Kraiser, em um texto que se arrisca pelos labirintos do fazer artístico. Marcelo é professor de Desenho da Escola de Belas Artes da UFMG e ilustrador do JP.

O processo pelo qual as obras de arte são criadas parece envolto em nebuloso mistério. Estranho é esse fazer, misto de trabalho e exercício de um difícil prazer, que desconcerta mesmo os seus participantes mais íntimos, ou seja, os artistas, quando tentam "explicar" o que fazem e como o fazem. Na prática artística como de fato ocorre, as certezas límpidas e assépticas do isomorfismo, da boa forma e do fechamento, anunciadas como leis pela Teoria da Gestalt, cedem lugar a uma convivência promíscua entre nebulosas de sentido, ordens criadas a partir de impurezas as mais diversas, percepção de detalhes e fragmentos de formas incompletas.

A Teoria da Forma é apenas uma dentre outras tantas que querem compreender a arte desmontando-a em elementos supostamente essenciais, enfocando ora a forma, ora a expressão ou mesmo enveredando pela longa e sinuosa trilha da busca da verdade primeira ao tentar responder a incômoda pergunta "o que é arte?", para, no final, não conseguir muito mais que uma triste viviseção sem encontrar o caminho de volta para a arte viva.

O convívio com a arte, qualquer arte, seja como espectador, seja como criador, implica deparar com dois princípios, o da incerteza e o da impureza. Incerteza significa, de maneira análoga ao que ocorre na teoria do *bootstrap* em física, conceber uma rede ou teia dinâmica de eventos inter-relacionados. Nenhuma das propriedades de qualquer parte dessa teia é fundamental; todas decorrem das propriedades das outras partes e a consistência global de suas inter-relações determina a estrutura da rede toda ⁽¹⁾.

A arte abre-se para o fascínio de um espaço complexo, onde a percepção binária do tipo "figura" ou "fundo" é substituída por uma atenção difusa e espalhada, livre de gestalt, capaz de abranger a polifonia das diversas camadas superpostas de formas e sentidos ⁽²⁾. Um olhar rígido, cristalizado, que se dirija a esse espaço peculiar, afasta-se passivo, confundindo-o com o caos; já um olhar mais sofisticado percebe estruturas preñhes de possibilidades, porque incompletas. O artista, descontente em apenas lambiscar essa iguaria perceptiva, reage e quer sujar as mãos, fazer renda e namorar ao mesmo tempo.

O artista, nem médium passivo nem um despejador de subjetividades, atua sob a égide de Pan, o deus pagão da efusão e do pânico. É um fazedor em constante movimento. Suas ações são a anti-burocracia por excelência: são uma deriva, um

vaguear, uma errância inventando labirintos e as regras para percorrê-los. Estranho fazer que, como observou Valéry, deve criar tanto a necessidade, o objetivo, os meios para atingi-los e até os obstáculos do percurso.

O errar do artista quer dizer também o cultivo da incorreção, da atenção às asperezas da matéria que escolheu - a tela e as tintas, o grafite e o papel, os sons, as pedras, as palavras - para, ao invés de eliminá-las como se fossem impuras, amplificá-las, transformando-as em significados.

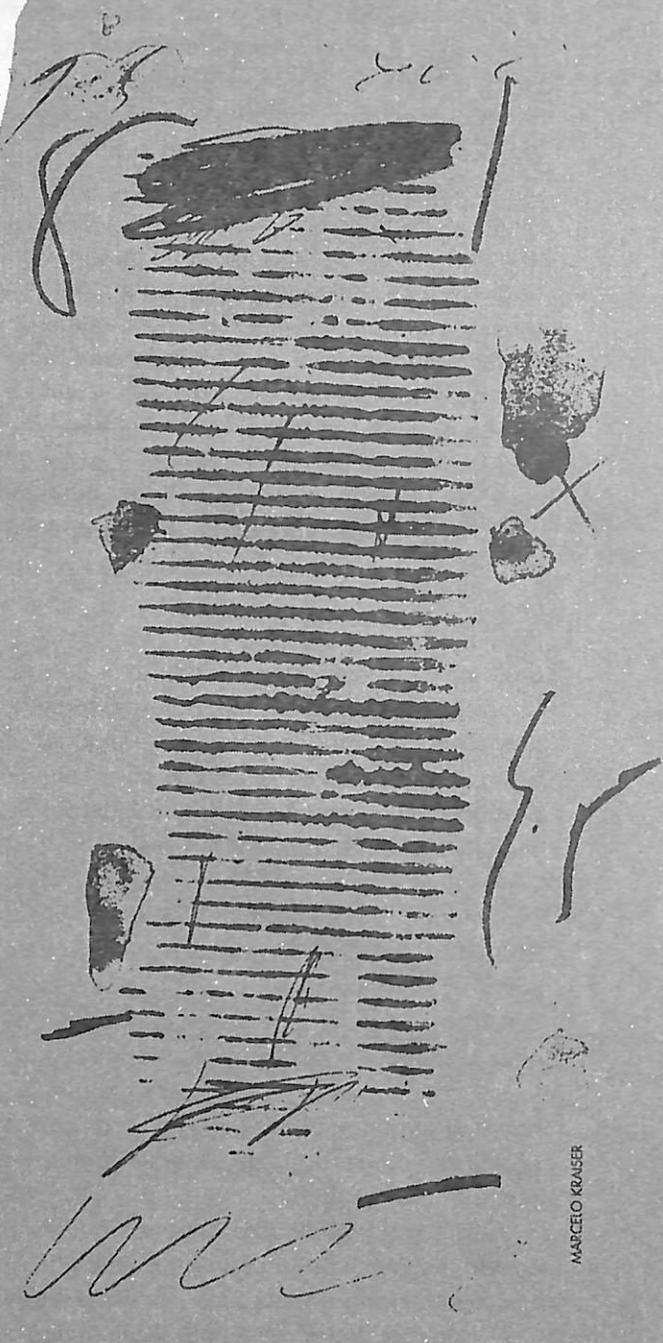
Cabe agora a pergunta: para o artista, de onde vem isso? Intellectualizações à parte, o desejo de criar vem de uma comichão existencial, apelo que açoda as mãos, o olhar e todo o corpo erógeno do indivíduo. Este, afastando-se de caminhos já prontos a ele oferecidos, obedece a uma urgência imposta por um "mecenas" interno que, no dizer de Blanchot, *o encerra onde ele não pode permanecer, e desta vez sem qualquer saída, que além disso não o alimenta mas o esfomeia, escraviza-o sem honra, quebra-o sem razão, faz dele um ser débil e miserável sem outro sustento senão o seu próprio e incompreensível tormento, e por quê? Em vista de uma obra grandiosa? Em vista de uma obra nula? Ele próprio nada sabe e ninguém sabe* ⁽³⁾.

Blanchot também nos presenteia com uma maravilhosa comparação do artista com um Noé às avessas, cuja missão consiste menos em salvar as coisas do dilúvio que mergulhá-las, pelo contrário, num dilúvio mais profundo onde elas desaparecem prematura e radicalmente ⁽⁴⁾.

Mudam os tempos, mudam as missões e as explicações. Atualmente, os computadores pessoais processam milhões de cores e, a cada momento, em um Japão virtual, surgem os mais fantásticos chips cheios de truques. O artista, indiferente a mais uma morte anunciada da arte, continua a processar, com ou sem computador, as infinitas cores de um simples carvão riscando o papel.

NOTAS BIBLIOGRÁFICAS:

- 1 - Kapra, Fritjof. Sabedoria Incomum. São Paulo, Pensamento, s.d. Pág. 42.
- 2 - Tema desenvolvido por Anton Ehrenzweig em A Ordem Oculta da Arte. Rio de Janeiro, Zahar, 1977.
- 3 - Blanchot, Maurice. O Espaço Literário. Rio de Janeiro, Rocco, 1987.
- 4 - idem, p. 138.



MARCELO KRAISER

Nesta edição, Recorte conta com a colaboração da deputada federal Marta Suplicy (PT/SP). A psicóloga, que integra as Comissões de Direitos Humanos, Seguridade Social e Família e Relações Exteriores da Câmara Federal, é autora do polêmico projeto que reconhece, na lei, a união homossexual. O projeto, no momento, tramita na Câmara Federal, em Comissão criada especialmente para analisá-lo, e depois deverá ser encaminhado para votação.

Cidadania com Direito à Diferença

Marta Suplicy

Com a instalação de uma Comissão Especial no Congresso Nacional para a discussão do meu Projeto de Lei "União Civil entre Pessoas do mesmo Sexo", o tema da homossexualidade e Direitos Humanos acompanha as reflexões e o avanço que vem ocorrendo em diversos países do mundo.

Na Dinamarca, Noruega, Suécia e Hungria a união civil entre pessoas do mesmo sexo já é uma realidade. Muitas cidades da Espanha, Holanda, Bélgica e 234 prefeituras da França já permitem aos homossexuais este direito de cidadania.

Também os meios de comunicação têm dedicado maior espaço para este tema. Até mesmo a tradicional e conservadora revista inglesa "The Economist" pergunta, em uma de suas matérias de capa: "por que não permitir que eles se casem?".

O Projeto de Lei que apresentei no Congresso não tem o caráter de casamento, até porque este pressupõe outro status e constituição de família, vinculado a conceitos morais e religiosos. O Projeto de União Civil simplesmente possibilita às pessoas homossexuais que vivem juntas o direito à herança, patrimônio, declaração comum de imposto de renda, nacionalidade, previdência, enfim, direitos de cidadania, assim como foi possível através da união estável entre homens e mulheres.

Não nascemos hetero ou homossexuais. Nossa sexualidade é construída. Nascemos todos sexuados, com desejos, fantasias e através de nossa cultura, vínculos afetivos, familiares e sociais, aprendemos a desenvolver nossa capacidade de amar e a forma de cada um expressar sua atração sexual. Esta, sim, pode manifestar-se através da bi, hetero ou homossexualidade. Isto significa que não existe certo ou errado, mas diferentes formas de expressar a sexualidade.

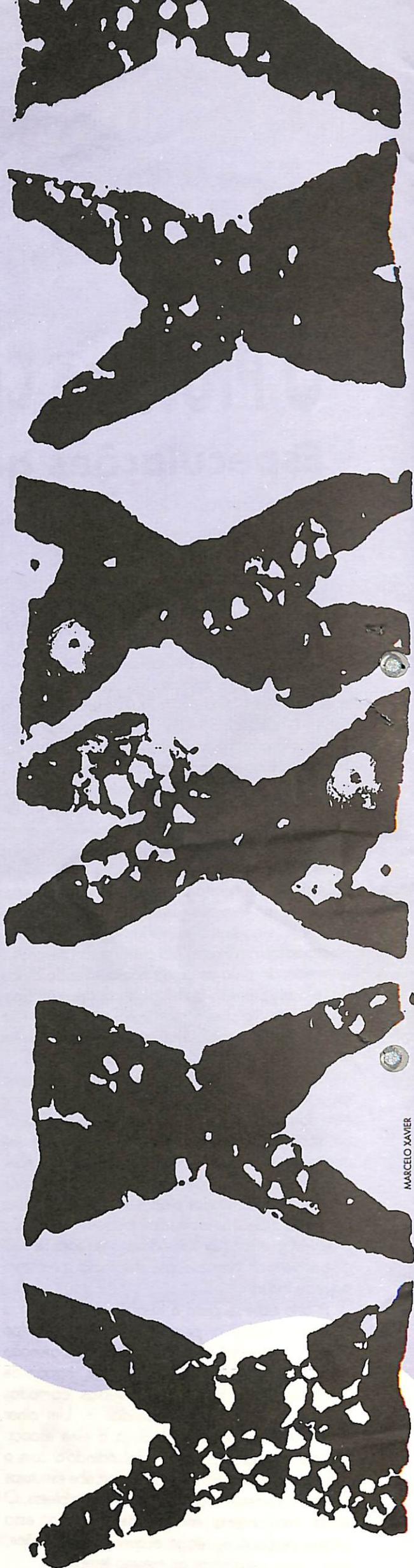
Os argumentos contrários ao projeto, que tenho ouvido, partem de pressupostos religiosos, fundamentalistas e equivocados, como por exemplo: "com este projeto estaremos incentivando a homossexualidade", ou ainda, "este projeto vai servir apenas para desestruturar as famílias". Primeiro, que as pessoas não decidem de um dia para o outro que vão se tornar homossexuais. Elas se percebem homossexuais no desenvolvimento e

construção de sua sexualidade. Segundo, que a desestrutura familiar está ligada a questões sociais e econômicas muito mais amplas. A miséria, o alcoolismo, a violência doméstica, o estupro e o abuso sexual dos pais, padrastos ou irmãos e o alto índice de desemprego certamente contribuem muito mais para a desestrutura familiar do que a orientação sexual de seus membros.

Também temos que considerar que os agrupamentos familiares passaram por transformações. Hoje não temos apenas a família constituída de mãe, pai e filhos. O que vemos, e o número é cada vez maior, são mulheres responsáveis economicamente pelos filhos, mãe e às vezes agregados, como irmãos e sobrinhos. Também não podemos mais viver às vésperas do século XXI com a mesma concepção do século passado. O próprio casamento apresenta formas diferentes de convivência. Alguns casais optam por morar em residências separadas. As relações infelizes não mais são condenadas ao "viveremos juntos para sempre", hoje já temos o divórcio. Antigamente filhos de outras relações eram chamados de "bastardos" e "ilegítimos". Hoje esta discriminação não mais existe. Padres não podem casar, entretanto, outras religiões permitem o casamento de seus pastores. O papa proíbe o uso da camisinha, mas os fiéis, por reconhecerem que este é o método mais eficaz na prevenção das DST/AIDS para pessoas sexualmente ativas, não seguem esta orientação.

Mais do que estabelecer "modelos" ou "normas", o importante é garantir que as diferentes formas de relação e vínculos que estão presentes no nosso dia-a-dia sejam respeitadas. Se todos têm direito à felicidade, não há porque negar ou desconhecer que algumas pessoas só serão felizes relacionando-se afetivo-sexualmente com pessoas do mesmo sexo.

Valores e normas sociais são modificados, reconstruídos e alterados de acordo com os avanços e transformações da própria sociedade. Queremos entrar no terceiro milênio com direitos humanos assegurados a todos os cidadãos, independente de sua cor, etnia, raça ou orientação sexual.



MARCELO XAVIER

R

E

C

O

R

T

E

Criatividade e Cultura

Projeto de Pesquisa e Desenvolvimento da Criatividade

Parabólica sintoniza suas antenas com a Psicologia em Cuba através do trabalho de Felipe Chibás Ortiz, professor e pesquisador do Centro de Superação para a Cultura do Ministério de Cultura de Cuba e professor adjunto da Faculdade de Artes e Letras da Universidade de Havana, onde se graduou em Psicologia. Felipe vem realizando estudos e pesquisas referentes à Psicologia Cognitiva, Sexualidade, Criatividade, Dinâmica de Grupos, Orientação e Psicologia aplicada a diferentes esferas. Como colaboração para o JP, ele nos ofereceu um texto extraído de monografia intitulada "Criatividade: concepções e conceitos".

Felipe Chibás Ortiz

Na atualidade, a criatividade é um dos temas mais debatidos nas diferentes esferas profissionais, dada a amplitude de alternativas que oferece seu estudo e aplicação. Significativa importância adquirem esses estudos na Educação, dado que a aplicação de muitos dos ganhos obtidos pelos pesquisadores da criatividade, tanto de um ponto de vista teórico como de uma projeção eminentemente prática, pôde resultar em seu aperfeiçoamento, assim como na ampliação de seus horizontes. Uma educação que leve em conta algumas destas idéias e princípios poderá formar um profissional muito mais preparado para enfrentar as heterogêneas situações cotidianas, com um alto grau de independência e autodeterminação, que seja capaz de gerar novas soluções diante dos problemas reais que se verá obrigado a enfrentar ao abandonar as aulas.

Muitas vezes, os docentes ensinam as teorias científicas nas escolas e universidades, do mesmo modo

que as verdades teológicas, perdendo-se assim o valor potencial de tais teorias para a construção de novos conhecimentos a partir de um prisma diferente. Desta forma, os trabalhos individuais, os trabalhos de curso, os trabalhos para obtenção de diploma e outras formas de atividade de pesquisa costumam perder sua essência, transformando-se em rituais onde a criatividade está ausente.

Por causa disso opino que não seria inútil, apesar de tudo o que se escreveu sobre o tema, expor algumas idéias e conceitos que podem ajudar-nos a ter uma visão mais nítida deste complexo fenômeno, sem ser exaustivo, nem esgotar o tema.

O projeto de pesquisa desse nome, o qual dirijo, pressupõe a categoria cultura como princípio básico, enquanto esta possui duas funções fundamentais:

- 1) a de reprodução dos padrões sociais e culturais alcançados pela humanidade até esse momento histórico.
- 2) a de gerador, a saber, a de gerar, transformar, trocar e criar novos padrões sócio-culturais de desenvolvimento em todas as esferas do trabalho humano.

Precisamente, o potencial, esta segunda função da cultura e, portanto, da educação, nas diferentes esferas da vida humana, é a razão de ser deste projeto.

Aqui, entende-se a cultura não só como cultura artística exclusivamente, mas também em sua acepção mais ampla, ou seja, como "informação, conhecimento e exercício de valores sociais, hábitos e normas consagrados por práticas que identificam o modo de vida de uma comunidade. Não é acumulação quantitativa de saber. É praxes vinculada a valores dominantes ou desejáveis." (González Manet, 1984).

Tomamos a cultura como ponto de partida para entender a criatividade não por esnobismo, mas porque pensamos que não basta um enfoque da personalidade para explicar a criatividade como potencialidade ou faculdade complexa própria de todas as esferas dos afazeres humanos, e que pode ser suscetível de ser expressada não só em indivíduos isolados, mas também em

grupos, organizações, comunidades ou sociedades inteiras.

Daí, definimos a criatividade como aquele processo, potencialidade ou faculdade (quando se arraigou o suficiente) que surge e se manifesta através do desbloqueamento e expansão das forças internas (inatas ou adquiridas) de um indivíduo, grupo, organização, comunidade ou sociedade que permite a geração de objetos, produtos, serviços, idéias e estratégias novas e úteis para o contexto social em que foram criadas, facilitando a troca, crescimento e progresso em um sentido amplo (Chibás, F., 1994).

Este processo, potencialidade ou faculdade especificamente humana pode expressar-se em qualquer esfera da vida do homem, seja nas ciências, na arte, na técnica, na produção, na educação, nos serviços no cotidiano. (Chibás, F., 1994). Mas, ainda que genericamente a criatividade possa manifestar-se em qualquer esfera humana; para um indivíduo concreto, se expressará somente naquela atividade concreta na qual se encontre envolvido como personalidade.

Tomar como ponto de partida um enfoque cultural para o estudo da criatividade possibilita a abordagem deste singular fenômeno a partir de diferentes ramos aplicados da Psicologia, como podem ser a Psicologia Organizacional, da Direção, a Psicoendocrinologia, a Neuropsicologia, entre outras; assim como também propicia as contribuições de outras ciências afins como a História, a Sociologia, Neurofisiologia, etc. Desse modo, possibilita-se uma abordagem interdisciplinar deste fenômeno multideterminado.

O enfoque cultural propicia uma compreensão mais holística da criatividade, vindo-a determinada não só por fatores intraindividuais e personalísticos, dentro de uma relação sujeito-sujeito, mas também, vindo-a pluricausada e no centro de um conjunto de interações cruzadas onde também participam os grupos nos quais o indivíduo pertence, as organizações, comunidades e a sociedade e época histórica das quais forma parte. Percebe-se, dessa forma, a criatividade como um sistema com regularidades e leis próprias, mas que, por sua vez, transcorre dentro

de outros sistemas que também a influenciam.

Contribui para isso compreender que o homem aprende não só na escola, mas também antes e depois desta. Assim, por exemplo, uma criança que não possua pais nem mestres que estimulem a criatividade pode vir a ser muito criativa, devido à influência positiva que receba neste sentido de um grupo de contemporâneos da escola ou fora dela, ou por influências de caráter criativo que receba da comunidade.

A criatividade mudou com o devir histórico, e com ele, sua significação. O ato de criar não significou na Grécia antiga o mesmo que na cultura Maya, como não significa na atualidade o mesmo que no início do século. No início do século, os pais e professores premiavam mais a criança que obtinha boas notas que a que conduzia a novas idéias. Tudo isto está condicionado por um conjunto de fatores éticos, religiosos, estéticos, políticos, históricos e até geográficos, entre muitos outros que variam significativamente de uma época a outra.

Tudo já exposto deixa claro o assunto de que é imprescindível uma plataforma geral sobre a qual se construa a cultura específica do ramo em que esteja envolvido o indivíduo, para realmente gerar idéias ou produtos novos. Quanto mais integralmente formos cultos, mais probabilidades teremos de ser criativos.

Analisar a criatividade a partir deste enfoque permite perceber os centros docentes ou a instituição a qual se analisa como possuidores de sua própria cultura organizacional e, portanto, possuidores de seus próprios valores, normas, estilos de liderança, comunicação e clima organizacional que podem ser ou não propiciadores da criatividade. Assim, facilita-se o trânsito da análise macro à micros social em relação à compreensão dos determinantes da criatividade.

Este enfoque explicita como existem tradições, hábitos, costumes, e além disso, componentes da identidade comunitária ou nacional que podem facilitar ou inibir a expressão da criatividade.

Tradução:
Rosângela Bicalho Teixeira Resende

AGENDA

A Clínica do Departamento de Psicologia da PUC/MG estará oferecendo, de setembro a dezembro de 96, os seguintes cursos de extensão: "Introdução à Psicopatologia Psicanalítica", com as professoras Eliana Ferreira Rodrigues da Silva e Riva Satovschi Scharitzman; "Clínica do Sujeito: a Criança e o Infantil na Psicanálise", com a professora Lúcia Maria de Lima Mello; "Abordagem Freudiana das Psicoses" e "O Objeto em Psicanálise", com o professor Wagner Siqueira Bernardes; "Terapia Comportamental: Uma Análise Funcional", com os professores Sandra Maria de Castro Bernardes e Luc Marcel A. Vandenberghe; "Terapia Comportamental: Fundamentos Conceituais", com as professoras Sandra Maria de Castro Bernardes e Ana Maria Le Sénéchal Machado; "Laudos Periciais - Interseção entre a Psicologia e o Direito", com a professora Yêda Nogueira Fajardo; e "Psicoterapia Breve", com a professora Eliane de Andrade. Maiores informações e inscrições pelos telefones (031) 319.1322 e 319.1334.

O Departamento de Psicologia da PUC/MG realizará, de 7 a 11 de outubro de 96, a II **Semana de Psicologia**. Com o objetivo de colocar em debate a profissão enquanto exercício prático e teórico, foram programados um ciclo de debates, conferências, painéis, oficinas e cursos. Durante o evento serão discutidos temas como a formação do psicólogo, a Psicologia Jurídica, a Psicanálise e sua eficácia, a Psicologia e suas implicações políticas e sociais, entre outros. Estarão presentes, além de professores e alunos da PUC/MG, profissionais de Belo Horizonte, Rio de Janeiro e São Paulo. Maiores informações pelo telefone (031) 319.1235.

A ABRAPSO - Associação Brasileira de Psicologia Social / Regional Minas Gerais realizará, nos dias 22 e 23 de novembro de 96, em Belo Horizonte, o IX **Encontro Mineiro de Psicologia Social** da entidade. O evento conta com o apoio do Mestrado em Psicologia da UFMG. Informações, encaminhamento de trabalhos e organização de grupos de interesse com a comissão organizadora, no Laboratório de Psicologia Social do Mestrado em Psicologia da UFMG, à Av. Antônio Carlos, 6627, campus da Pampulha, Fafich, sala 4002. Fone e fax: (031) 499.5042. CEP: 31.270.901.

A Fafibh oferecerá, de agosto de 96 a junho de 97, o curso de **pós-graduação lato sensu em Psicopedagogia**. Coordenado pela professora Maria da Consolação Azevedo Oliveira, mestra em Psicologia Escolar, o curso abordará as Teorias do Desenvolvimento e Aprendizagem, as contribuições da Psicanálise à Psicopedagogia, os aspectos neurológicos da Aprendizagem e a aquisição e desenvolvimento da escrita, entre outros. Maiores informações pelos telefones (031) 421.1200, 421.1918 e 429.7893.

O Instituto de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul estará recebendo, durante outubro e novembro de 96, inscrições para o seu **Mestrado e Doutorado em Psicologia** nas áreas de Psicologia Social, Clínica e da Personalidade. Maiores informações com o Instituto de Psicologia da PUC/RS, à Av. Ipiranga, 6681, prédio 17, 3º andar, no bairro Jardim Botânico, em Porto Alegre/RS. CEP: 90.619.900. Caixa Postal 1429. Fone: (051) 339.1511, ramal 3215 e fax (051)

339.1511, ramal 3333. Pela Internet, e-mail: Marques@music.pucrs.br.

No momento em que as técnicas de exame psicológico estão sendo debatidas em vários cursos de Psicologia e nos Conselhos da profissão, o Laboratório de Técnicas de Exame Psicológico do Instituto de Psicologia da USP, o Laboratório de Avaliação e Medidas da PUC de Campinas e a Sociedade de Psicologia de São Paulo realizarão, de 25 a 28 de setembro de 96, em São Paulo, o "II Encontro de Técnicas de Exame Psicológico: Ensino, Pesquisa e Aplicações". Durante o evento será prestada homenagem ao centenário de nascimento de Emílio Mira y Lopes, grande nome da Psicologia no Brasil e autor do Psicodiagnóstico Miocinético - PMK. No período de 23 a 25 de setembro haverá cursos pré-congresso. Maiores informações pelos telefones (011) 818.4185 ramal 42, com Lígia, ou 818.4173, com Cícera.

A EquipSIS - Equipe Sistêmica especializada no atendimento de famílias, casais e outros sistemas oferecerá, durante o segundo semestre de 96, cursos de formação e especialização, supervisão e consultoria para profissionais interessados em atualizar a sua prática nessa área. Os cursos programados são "O Pensamento Sistêmico e suas Implicações nas Diversas Práticas Profissionais"; "O Casal e a Família - Estabilidade e Transformações"; "Especialização em Terapia Familiar e de Casal"; "Contextualização da Terapia Familiar"; e "Modelos e Métodos em Terapia Familiar". Inscrições na Secretaria da EquipSIS, à Rua Conde Linhares, 837, 2º andar. Fones: (031) 296.5464 e 296.4828.

A Associação Brasileira de Estudos do Álcool e Outras Drogas - ABEAD, Regional de MG, promoverá, de 19 a 21 de agosto de 96, no Sesiminas, em Belo Horizonte, o IV **Seminário Mineiro sobre Álcool e Outras Drogas**. O tema do evento será "O Educador e as Substâncias de Abuso", envolvendo as áreas médica e da educação, buscando a preparação das escolas e o apoio do educador na prevenção e na abordagem do uso e abuso do álcool e drogas. Maiores informações e inscrições na Ibetur Congressos, à Rua do Ouro, 424, na Serra. Tel: (031) 227.8211 e fax (031) 227.7787.

A **Sociedade Cubana de Psicologia da Saúde** realizará, de 16 a 18 de outubro de 96, em Havana, Cuba, três eventos com extenso temário - "II Conferência Internacional de Psicologia da Saúde", "III Seminário Internacional de Psicologia da Saúde na Atenção Primária" e "V Seminário Internacional de Psicologia da Saúde". Maiores informações com a Placet Hotéis e Turismo à Rua Padre Rolim, 18/704, em Belo Horizonte/MG. Telefax: (031) 241.4215. Tel: (031) 241.6055.

O Instituto de Gestalt-Terapia de Pernambuco (IGT-PE) estará promovendo, de 5 a 8 de dezembro de 96, o IV **Encontro Norte-Nordeste de Gestalt-Terapia**. O evento, que terá como tema central "O Homem e a Pós-Modernidade - Encontros e Desencontros Existenciais", é realizado de dois em dois anos. Mesmo sendo de caráter regional, o encontro reúne profissionais de renome nacional e internacional nas áreas de Psicologia, Recursos Humanos, Saúde Mental e áreas afins. Maiores informações na sede do IGT, à Rua Sigismundo Gonçalves, 171, bairro Cordeiro, em Recife/PE. CEP: 50.731.030.

CONVÊNIOS

Aqui publicamos, novamente, todos os convênios firmados pelo CRP-04 que se encontram à disposição de seus inscritos. Para os interessados em estudar francês, acaba de ser firmado um convênio com a Aliança Francesa. Confira.

- **Chromos Pré-Vestibulares Ltda.**
R. Espírito Santo, 1009 - Centro - Belo Horizonte
20% de desconto nas matrículas e mensalidades
- **Consultório Odontológico**
R. Tomé de Sousa, 860/801 - Tel: 261.5358
Funcionários - Belo Horizonte
- **Cooperativa Editora e de Cultura Médica Ltda.**
Av. Bernardo Monteiro, 930 Sta Efigênia - Belo Horizonte
- **Drogaria Nacional**
R. São Paulo, 570 / R. Tupinambás, 522 e 678
Av. Afonso Pena, 532 e 749 / R. Guarani, 234
Centro - Belo Horizonte - 10% de desconto
- **Drogaria Vacha Ltda.**
R. Santa Cruz, 635 - Tel: 371.1680
Prado - Belo Horizonte - 10% de desconto
- **Microcity Computadores e Sistemas Ltda.**
R. Paulo Simoni, 123 - Tel: 227.4281 Belo Horizonte
- **NCD Serviços, Comércio e Indústria Ltda.**
R. Alagoas, 1314/21-A - Shopping 5ª Avenida
Tel: 281.0051 - Funcionários - Belo Horizonte
10% de desconto sobre trabalhos gráficos
- **Núcleo do Ser Homeopatia**
R. Congonhas, 553 - Tel: 342.1355
Santo Antônio - Belo Horizonte - 10% de desconto
- **Núcleo Radiológico Brasil Ltda.**
Av. Brasil, 82 - loja 5 - Tel: 241.4423
Santa Efigênia - Belo Horizonte
25% sobre o preço de tomadas radiográficas
- **Aliança Francesa**
(Associação de Cultura Franco-Brasileira)
R. Tomé de Sousa, 1418, Savassi,
Belo Horizonte. Tel: 291.5187 e 292.6590.
A Aliança oferecerá 10% de desconto no pagamento à vista do semestre ou 5% no pagamento de cada mensalidade.

CLASSIFICADOS

Subloca-se horário em consultório de Psicologia no bairro Barro Preto, à Rua Uberaba, 436/505, atrás do Hospital Felício Rocho. Tratar com Ana Lúcia pelo telefone (031) 295.1892.

Divido ou subloco horários em consultórios já montados na Pampulha e no Sion. Tratar com Luísa. Tel (031) 281.5851.

Subloco consultório já montado à Av. do Contorno, 9215, sala 204, no Prado, em frente ao Colégio Pio XII. Tratar com Dalva pelo telefone (031) 275.1500 ou 292.7482.

Subloco horário para atendimento em ótima sala na Rua Professor Moraes, 5621, sala 301, na Savassi. Tratar com Dulce pelo telefone (031) 344.2287.

Subloca-se horário em consultório de Psicologia no Centro Lúdico Psicoterapêutico - Atendimento individual ou em grupo para infância e adolescência. Tratar com Sildé pelos telefones (031) 226.8581 e 444.1928.

Divide-se uma sala toda montada na Av. Pasteur, 40/603, no Funcionários. Tratar com Érika pelo telefone (031) 342.2011.

Subloca-se consultório de Psicologia à Rua Fernandes Tourinho, 235, sala 802. Tratar com Simone ou Gladys pelo telefone (031) 225.0953.

Sublocam-se horários em consultório de Psicologia próximo à Igreja de Lourdes. Tratar com Maria pelo telefone (031) 446.2589.

Subloco sala em clínica de Psicologia à Rua dos Ottoni, 163, na Santa Efigênia. Tratar com Cristina ou Márcia pelo telefone (031) 241.4478.

Compro teste Pfister importado (suíço) completo. Tratar com Luciana pelo telefone (031) 463.7965, à noite.

Vendo mesa de PMK. Tratar com Dulce pelo telefone (031) 344.2287.

Família: uma Interlocução entre Direito e Psicanálise

Rodrigo da Cunha Pereira

Neste número, o JP abre espaço para a interdisciplinariedade, publicando o resumo da dissertação de mestrado do advogado Rodrigo da Cunha Pereira, assessor jurídico do CRP-04 e professor de Direito de Família da PUC-MG. A dissertação, orientada por Albertino Daniel de Melo, analisa a família a partir das interlocuções entre o Direito e a Psicanálise e foi defendida em 24 de abril de 96 na Faculdade de Direito da UFMG. Os interessados em consultá-la podem recorrer ao CRP-04, ligando para (031) 261.1146 entre 12:30 e 18:30 horas.

O Direito, especialmente o de Família, tem sofrido grandes transformações nos últimos tempos. Nunca se mudou tanto e em tão pouco tempo a legislação sobre Direito de Família. O porquê destas mudanças instiga-me a refletir sobre o momento histórico em que estamos inseridos. Final de século, limiar do terceiro milênio. A estrutura patriarcal está se transformando. Há uma ruptura estrutural onde o lugar do homem, enquanto provedor e pai, tem sido questionado a partir de sua suposta superioridade. Os movimentos sociais com reflexos na ordem jurídica enunciam a igualdade dos gêneros. Parece haver uma confusão, ou uma transfusão no limite desta igualdade. E o Direito tem absorvido isso. E quando se fala em igualdade estabelecida em lei, nos remetemos à diferença. É a partir desta diferença que, no patriarcalismo, há lugares demarcados para um e para outro, ou seja, o lugar do homem e da mulher, do Pai e da Mãe.

É neste sistema que se constrói a estruturação do sujeito, onde o Pai é fundamental e determinante. Ele ocupa o lugar da "Lei".

A transformação, ou cisão, desta estrutura milenar dá-nos o que pensar e incita-nos a investigar suas consequências no mundo jurídico, onde os reflexos já se fazem presentes, notadamente em Direito de Família. Mas, presos que estamos a conceitos, como casamento, concubinato etc, que acabam

por reduzir a compreensão da universalidade da família enquanto estrutura psíquica, vemos, como consequência, a modificação incessante da legislação em todo o mundo, inclusive no Brasil. Isto se deve ao fato de que o Direito tem legislado as consequências das relações estruturais sobre o empírico e não sobre a estrutura.

O objetivo deste trabalho é pensar e repensar o conceito de família enquanto estrutura, compreendendo lugares estruturantes para os seus membros, analisando as consequências, a quebra do sistema patriarcal e os reflexos desta mudança no Direito de Família, a partir de uma articulação entre o Direito e a Psicanálise.

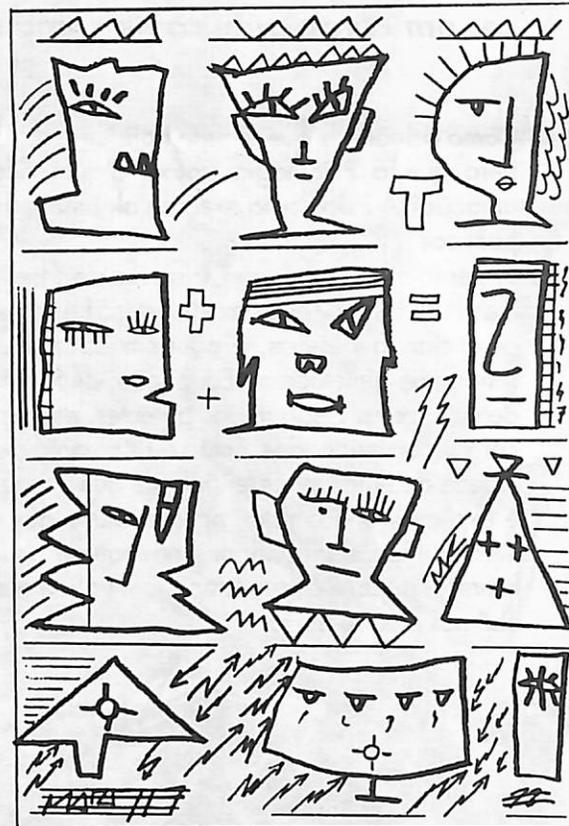
Usar recursos de conhecimento exteriores ao conhecimento específico do Direito é algo arriscado, dada a complexidade singular numa interdisciplinariedade. Mas é preciso trabalhar o conceito de família enquanto estrutura, rompendo com o meramente biológico ou estritamente "natural" para aprofundar a questão. É um horizonte de pesquisa que está em aberto. "Desbiologizar" a paternidade e sair de seu campo meramente formal e jurídico nos abre a possibilidade de pensar a família em qualquer agrupamento humano, em qualquer ponto geográfico ou lugar da história, para poder retornar ao jurídico sob a clareza com que merece ser tratada a questão. Quando a norma torna-se norma, na verdade ela está dando legitimidade ao que já existe psiquicamente.

O patriarcado, que serviu durante séculos como referência, está posto em questão neste nosso tempo. O Pai, na realidade, está perdendo o lugar do garantidor e provedor. A lei jurídica já estabeleceu a igualdade entre homem e mulher para o governo e sustento da família. Mas será mesmo possível esta igualdade dos gêneros? Proponho que façamos a substituição do discurso da igualdade pelo discurso da diferença. É somente a partir do momento em que essas diferenças forem consideradas que poderemos estar mais próximos do justo, ideal do Direito.

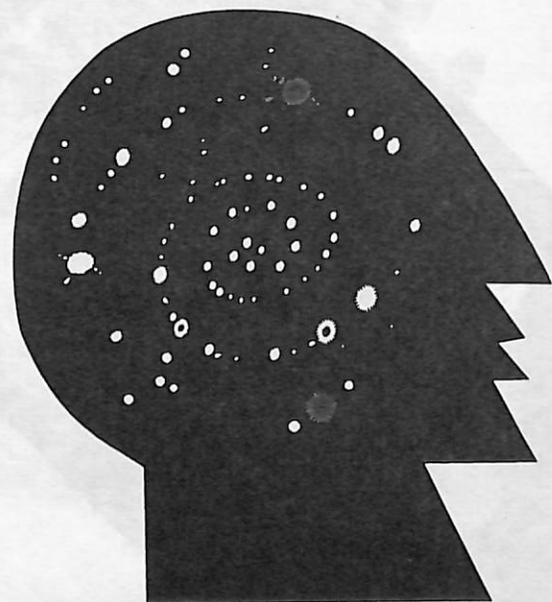
O avanço do Direito em relação a estes conceitos tem-se dado mais pela pressão da sociedade e da cultura, sem que exista estudo sistemático interdisciplinar por aqueles que trabalham no campo estritamente jurídico.

É preciso demarcar o limite de intervenção do Direito na organização familiar para que as normas estabelecidas por ele não interfiram em prejuízo da liberdade do ser sujeito.

A partir do momento em que Freud demonstrou ao mundo a existência do inconsciente, não é mais possível pensar o Direito sem considerar a subjetividade que perpassa os seus elementos objetivos.



MARCELO KRAISER



O processo coletivo: ferramenta

Nesta edição, o JP entrevista a psicóloga e professora Maria do Carmo Lara, prefeita de Betim. Após exercer ambas as profissões durante longo tempo, tendo lecionado para o segundo grau e atendido em consultório, além de atuar no campo da Psicologia Social e movimentos populares, Maria do Carmo assumiu a Prefeitura do município de Betim, pelo PT. Ela agora está em fase de conclusão de seu mandato frente ao município responsável pela oitava maior arrecadação do país (em Minas Gerais, primeira em ICMS), tendo atingido 92% de aprovação popular, segundo pesquisa do Instituto Fonte, de Belo Horizonte. Aqui a prefeita, casada e mãe de dois meninos, nos fala sobre as possíveis contribuições da Psicologia na atuação no espaço político, afirma que "com certeza o trabalho da Prefeitura tem muito a ver com a questão da Psicologia", e comenta as dificuldades que uma mulher ainda enfrenta ao exercer um cargo público de comando.

■ Como psicóloga que exerce hoje um cargo público, você considera que a Psicologia trouxe algum diferencial para a sua atuação? A Psicologia exerceu alguma influência no seu projeto político?

- Eu penso que exerceu, sim. No caso do desempenho à frente de uma Prefeitura, assumir este cargo é estar à frente de um grupo de pessoas, gerenciando pessoas, e aqui em Betim são 7.500 funcionários, sendo que a metade na Educação, depois na Saúde e depois nas demais áreas. E são muitos gerentes, em torno de 300 a nível de cargos comissionados. Então a Psicologia me proporciona a capacidade de entender os fenômenos que acontecem em grupo, o que é explícito, o que está implícito, tanto que no início de governo tivemos muitas dificuldades na equipe do secretariado e então fizemos, durante algum tempo, um trabalho de análise institucional que nos ajudou muito.



Maria do Carmo Lara

Prefeita de Betim

- Abordando a questão de maneira mais geral, como a Psicologia poderia contribuir para a atuação no espaço público, especialmente nesse momento em que vivemos, de crise de paradigmas?
- Eu acho que a Psicologia pode propiciar um maior entendimento da questão pública, da questão institucional, da questão "pessoa dentro da instituição", o que a pessoa representa enquanto pessoa, enquanto individualidade, e o que ela produz dentro da instituição. Percebo que a Psicologia ajuda a explicitar as questões. Muitas vezes, quando não se tem esse entendimento, as questões podem parecer ser alguma coisa, e são outra. Então eu acho que o papel de explicitar, tornar claro, deixar transparente o que está por trás é fundamental.

■ Todo governo afirma que seu papel é cuidar dos sujeitos que compõem determinada sociedade. De que sujeito você está tratando prioritariamente?

- Aqui nosso trabalho é feito para todos, para toda a cidade, independente de cor, de sexo, de raça, mas prioritariamente para a maioria da população, que são os trabalhadores, que são os excluídos da sociedade, e a gente fez isso através do orçamento participativo, através da participação popular, e com um único objetivo - o de resgate da cidadania, de tornar a pessoa realmente sujeito da cidade, dona da cidade, integrada na cidade. Aquele que participa do governo através de várias ações, como o orçamento participativo, o Conselho de Saúde, o Conselho de Educação, o Conselho de Transporte...o fato dele definir em que o dinheiro público vai ser gasto... só isso já é um grande avanço para ele se tornar cidadão de direito.

■ Algumas áreas da Psicologia vem passando por um processo de mudança em sua forma de atuação, cada vez mais se voltando para a coletividade. Como você vê esse processo?

- Reconheço que é importante a questão individual, a Psicologia individual, mas eu sempre acreditei - num país como o nosso - em um processo mais coletivo, mais de grupo. Você tem condição de estar trabalhando com mais pessoas, de atender mais pessoas, e de estar trabalhando, também, não só a questão individual, mas a questão social, dos lugares que as pessoas estão vivenciando. Então eu vejo que é importante a Psicologia estar fazendo essa revisão, estar repensando essas questões. E acho que ao estar à frente de uma Prefeitura e de vários que trabalham em diferentes áreas, a gente pode perceber a importância desse trabalho da Psicologia de grupo. Eu acredito e fico feliz de perceber que a Psicologia está vivendo essa questão, está se voltando para a maioria das pessoas. Porque não tem jeito de você separar o indivíduo do circuito. Separar o indivíduo da família, do trabalho, da política. Eu acho que quando a Psicologia pega esse "todo" para trabalhar a pessoa enquanto individualidade, mas dentro dos vários grupos em que ela vive, é muito importante.

■ Como as pessoas reagem ao fato de uma mulher estar à frente de uma Prefeitura, em um país que ainda tem poucas mulheres exercendo cargos públicos?

- Olha, a Psicologia nos ajuda a perceber que é subliminar a questão do machismo. A cultura é mais forte. E está nas ações, na maneira de encaminhar as coisas, na maneira de conviver e se relacionar... Por exemplo, eu sou prefeita e tenho filhos. Os meus filhos ligam, querem vir para cá, querem que eu resolva os problemas para eles, e eu tive a oportunidade de conversar a esse respeito com os secretários e secretárias. Os filhos ligam para as secretárias. Mas quando é um homem na Secretaria, eles não ligam. Então fico pensando que se fosse o pai deles o prefeito, talvez eles não ligariam para o pai. Quer dizer, isso é uma correlação de forças que está

de resgate da Cidadania

colocada na sociedade com relação à questão da mulher. A prefeita, a professora, a gari, a mulher que trabalha fora ainda tem a função de estar educando os filhos e desempenha um papel que ainda não conseguimos dividir nessa sociedade, não conseguimos compartilhá-lo, como é necessário. E além disso, no dia-a-dia a gente tem que ser firme para não se deixar pegar por pessoas que são companheiras, que são colegas, mas de uma maneira ou de outra ainda têm uma resistência quanto a ter uma mulher como prefeita. Isso não é declarado, não é uma coisa que a pessoa faz de propósito. É inconsciente, demonstra a nossa cultura machista. É uma questão que com certeza ainda não está solucionada, e ainda vai demorar alguns anos para a gente conseguir avançar nesse ponto.

■ **Quanto à questão da saúde mental, que sempre foi tão protelada devido a toda a sua complexidade - ela tem recebido algum tratamento especial na sua gestão?**

- Tem: Nós, quando assumimos em 93, internávamos 300, 400 pessoas por ano no Galba Veloso. E nós agora estamos internando uma, duas pessoas por mês. O trabalho de saúde mental feito aqui, inclusive, foi considerado como referência na Holanda. Nós instituímos o CERSAM - Centro de Referência em Saúde Mental. São dois centros com profissionais de várias áreas e com hospital-dia, e o tratamento inclui um trabalho com a família do doente mental. Então realmente houve um investimento grande. Eu também acredito na questão da desospitalização psiquiátrica, acredito na questão da luta antimanicomial. Acho que o doente mental é o excluído do excluído. E quando a gente fala de resgate da cidadania como um todo no governo, a gente tem que pensar no homem, na mulher, no desempregado, no negro, no deficiente mental, no deficiente físico... são essas ações: a gente implementou esse trabalho aqui.

■ **Algumas administrações consideradas populares costumam levantar pontos polêmicos que estavam sendo deixados de lado, como essa questão da luta antimanicomial, e levar as pessoas a participarem. A forma das pessoas se relacionarem no espaço coletivo estaria mudando?**

- Na esfera do funcionalismo público, o que mais ajudou foram os cursos "Rever", que trabalharam a questão da instituição. Na esfera do público em geral, o investimento no social, na saúde, na educação, na questão da mulher, da saúde mental, da saúde como um todo ajudou que as pessoas se tornassem mais dignas, pudessem participar e ter orgulho de onde moram. Vejo que houve uma evolução nesse sentido.

■ **Temos percebido que as questões que envolvem a subjetividade de maneira mais decisiva, como o aborto e o homossexualismo, finalmente estão chegando ao Congresso Nacional e estão entrando em pauta. Você acha que isso reflete uma maturidade maior das nossas instituições?**

- Eu acho que as questões estão aí. Elas às vezes vão para o Congresso, voltam, batem... mas estão aí: morrem não sei quantas pessoas por aborto clandestino, continuam morrendo, e vão, talvez, continuar. O homossexualismo é, às vezes, considerado doença. Ainda tem muito preconceito em cima. Eu vejo que essas questões - aborto, homossexualismo - estão mais debatidas, talvez já tenha caído muito o preconceito... mas não são ainda questões tranquilas, não são ainda questões tratadas com tranquilidade. E aqui não quero defender se sou a favor ou contra, mas quero dizer o seguinte: enquanto não for enfrentada de frente a discussão, respeitando inclusive as diferenças e as divergências que existem, de religião, de pessoas, de tudo, o problema continuará sendo considerado e tratado por alguns, só que as pessoas em geral às vezes vivenciam,

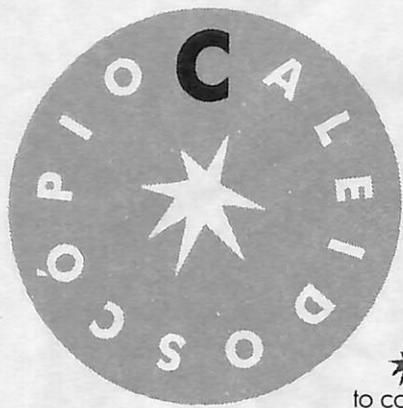
mas não discutem. Fazem o aborto, mas não discutem, não refletem. Então eu vejo que já está sendo discutido, mas ainda falta muito para haver alguma mudança.

■ **Para fechar: vamos falar em termos do país - como você está vendo o momento político que a gente está vivendo agora?**

- Olha, eu acho que nós estamos vivendo um momento de aumento de exclusão, de aumento de fome, de miséria, de dificuldade, de desemprego, mas eu vejo que há ainda uma certa esperança, o povo brasileiro é muito esperançoso, ele espera, espera, espera, e quando acha que vai melhorar, às vezes ainda piora. Então eu fico preocupada com isso. Há, por exemplo, a questão do Real hoje. É importante não ter inflação? É. Mas o que isso está custando para o povo brasileiro? Qual a perspectiva que tem o Brasil daqui pra frente? Eu acho que o que estamos vivendo hoje são momentos, às vezes, sem muita definição do que virá. É uma continuidade do que está aí, sem perspectiva nenhuma, sem busca nenhuma, ou então uma mudança. Mas essa mudança passa, necessariamente, por uma tomada de consciência maior. Acho que o povo brasileiro, apesar de toda a força, resignação, esperança, ainda falta perceber, e são vários os fatores que dificultam isso, a importância de ter uma mudança mais radical, mais comprometida.



MARCELO XAVIER



Estará em Belo Horizonte de 31 de agosto a 4 de setembro deste ano o representante do Instituto Internacional de Análise BIOENERGÉTICA de Nova York (IIAB), Ron Robbins ★ Robbins compõe a equipe de Alexander Louwen, colaborador de William REICH e criador da "Análise Bioenergética", que combina subsídios psicanalíticos e reichianos em sua abordagem TERAPÊUTICA

★ Ele realizará a segunda etapa de treinamento com o grupo que está trabalhando para trazer o curso de formação do IIAB para Belo Horizonte ★ O

curso terá duração de quatro anos. Maiores informações com os psicólogos Leonardo Libânio Christo e Vânia de Moraes pelo tel. (031) 344.3305

★ Acaba de ser lançado o 8º número da Revista PSIQUE, editada pelo Departamento de Psicologia Geral e Aplicada das Faculdades Integradas Newton Paiva ★ A edição traz, entre outros textos, "A Toxicomania como Efeito do DISCURSO da Ciência", de Lilany Vieira Pacheco; "Cada Cabeça uma Sentença - O Litígio Conjugal", de Fernanda Otoni de Barros; e "Subjetividade e ESPAÇO Urbano: Território, Confronto e Circulação", de Mauro Giffoni de Carvalho ★ Os interessados em CONHECER a publicação podem se dirigir à Faculdade de Ciências Humanas e Letras da FINP, à Av. Silva Lobo, 1730. Tel. (031) 330.4500

★ O Fórum Milton Campos, da Comarca de ALFENAS, no Sul de Minas Gerais, está credenciando profissionais liberais como peritos em diversas áreas, entre elas a Psicologia ★ De acordo com a legislação, os PERITOS judiciais devem ser escolhidos entre os profissionais de nível universitário INSCRITOS no órgão de classe respectivo ★ O credenciamento exige a apresentação de certificados que comprovem a situação junto ao conselho profissional, bem como as especializações a que o perito estiver legalmente habilitado

★ Os interessados em se cadastrar junto à COMARCA de Alfenas deverão procurar a assistente social no Fórum da Comarca entre 12 e 18 horas, munidos dos documentos necessários. Mais informações pelo tel. (035) 291.4540 ★ O Instituto FELIX Guattari de Belo Horizonte já preparou a sua programação de cursos para o segundo semestre de 96 ★ Entre eles, haverá uma nova turma para o Programa AMAGO de Formação Contínua em Esquizaanálise ★ Maiores informações pelo telefone (031) 221.7352

★ Já está perto de ser concluída a primeira etapa do CENSO dos psicólogos realizado pelo CRP-04 em Minas Gerais e no Espírito Santo ★ Trata-se de um trabalho que trará grandes BENEFÍCIOS para a categoria, pois através dele será POSSÍVEL levantar quais as principais tendências da Psicologia na região, assim como suas necessidades mais urgentes ★ PSICÓLOGO: caso você ainda não tenha respondido ao seu questionário, ainda há tempo. A pesquisa precisa da sua PARTICIPAÇÃO. Colabore com o fortalecimento da sua profissão ★ Informações com a psicóloga Carla Almeida pelo tel. (031) 261.1146, de 10 às 12 e de 14 às 19 horas.

DISQ FREUD

OBRAS COMPLETAS • NOVA EDIÇÃO • GARANTIA • SUPER PROMOÇÃO

PORTUGUÊS - 24 volumes - Editora Imago

À vista 380,00 • 2 x 200,00 • 3 x 140,00 • 4 x 110,00

CASTELHANO - 25 volumes - Editora Amórrortu

ESPAÑHOL - 3 volumes - Editora Nueva

TRADUÇÕES DO ALEMÃO - sob consulta

Atendemos a todo o Brasil • Entrega a domicílio • C.G.C. 72.082.308/0001-34

Tels: BH (031)330.5500 bip JLM - RJ (021) 442.2430

JORNAL DO PSICÓLOGO

Publicação do Conselho Regional de Psicologia 4ª Região (MG/ES) - CRP-04
Rua Tomé de Souza, 860/10º andar - Savassi - CEP 30140-131 - Belo Horizonte-MG
Tel.: (031) 261-1146 - Telex: (031) 392882 - Fax: (031) 261-6143

Diretoria: Antonieta Guimarães Bizzotto, presidente; Ricardo Figueiredo Moretzsohn, vice-presidente; Carmen Eugênia Bretas Bavo, secretária; Zulma Canuto, tesoureira.

8º Plenário: Conselheiros: Adenise Elza Helhel da Silveira; Américo Galvão Neto; Antonieta Guimarães Bizzotto; Aparecida Maria de Souza Cruvinel; Arlete Marchiori Macedo Diniz; Carmen Eugênia Bretas Bavo; Celso Francisco Tondin; Danusa Gomes Prates; Edith Lins Etto; Elvira Lúcia Pessoa de Oliveira; Fernanda Otoni de Barros; Gerson Alves Vieira; José Walter Albinati Silva; Maria Aparecida de Oliveira Krolman; Maria Lúcia Vasconcelos Montes; Octávio Candiani; Regina Lúcia Silva de Magalhães Carvalho; Regina

C A R T A S

"É com imensa satisfação que venho agradecer ao CRP o espaço cedido à mim no *Jornal do Psicólogo* nº 52, março/abril de 96, na coluna "Universidade". Parabéns ao Conselho por esse canal de comunicação da classe, pelo extremo bom gosto na editoração, ilustrações e pela escolha criteriosa de artigos e notícias. Para efeito de sugestão, gostaria de ver nos próximos números do *Jornal* artigos e notícias de profissionais dos escritórios setoriais, se possível, para sabermos como anda a Psicologia nas Gerais.

Também recebi e já encaminhei o recadastramento que está sendo feito a nível nacional. Como um estudioso da questão racial no Brasil, muito me interessou o quesito cor ou "raça" presente no questionário. Gostaria de pedir ao CRP que, após concluída a pesquisa, me fosse dado acesso aos dados, pois gostaria de trabalhar o perfil do psicólogo negro em Minas e ver sua inserção no mercado de trabalho. Espero também poder estabelecer contato com os mesmos".

José Tiago dos Reis Filho

Caro Tiago,

O CRP-04 lhe agradece por todo o seu interesse e participação. É estimulante saber que o nosso trabalho tem caminhado no sentido de alcançar seus objetivos. Quanto ao recadastramento, os resultados serão divulgados após a conclusão do processo, e o Conselho Federal deverá estudar como se dará acesso aos dados para finalidade de pesquisa. Enfim, quanto aos textos de profissionais do interior de Minas... só depende deles se disporem a colaborar conosco. Serão bem vindos!

"Foi com grande satisfação que recebi o último número do *Jornal do Psicólogo* contendo um artigo de minha autoria e que este Conselho tão gentilmente acolheu, publicou e enviou-me em primeira mão. Além disso, gostaria de parabenizá-

los pela edição tão bem cuidada, esteticamente correta. Fazendo votos que continuem a desempenhar suas tarefas dentro deste padrão de eficiência, quero manifestar meus cumprimentos e agradecimentos, colocando-me à disposição para futuras colaborações".

Nilza Rocha Féres

Prezada Nilza,

Agradecemos o seu "feed-back", e esperamos mesmo poder continuar contando com a sua colaboração, para que o trabalho cresça!

"Sobre a matéria publicada na coluna Filigranas, na edição de maio/junho de 96 - demora do *Jornal do Psicólogo*, que tem chegado atrasado nas mãos dos leitores - ratificamos que, no período de março e abril houve um considerável aumento das correspondências comerciais, causando dificuldades na entrega. Desde a segunda quinzena de maio essa situação está regularizada e os objetos estão sendo entregues dentro dos prazos definidos.

Considerando as peculiaridades do objeto IMPRESSO (caso do *Jornal do Psicólogo*), especialmente no caso do prazo de entrega, recomendamos que haja um contato prévio dos responsáveis pela distribuição do jornal com a agência de postagem ou a coordenação de atendimento da gerência metropolitana. Fone: 249.2310/2312/2318.

Juntos - clientes/correios - com certeza encontraremos alternativas de solução".

Ricardo Pinheiro

Diretor dos Correios em Minas Gerais

Prezado Senhor,

O JP agradece pela sua atenção e disponibilidade em nos ajudar. Acreditamos que não haverá mais problemas, mas, para efeito de prevenção, seguiremos a sua recomendação. O CRP-04 também se coloca à sua disposição, sempre que estiver ao nosso alcance.

Maria Coelho Ferreira; Ricardo Figueiredo Moretzsohn; Terezinha Marta Colombo Drummond; Vicente de Paulo Marques de Almeida; Zulma Canuto.

Coordenadoria Técnica: Júlio Flávio de Figueiredo Fernandes
Assessoria Jurídica: Rodrigo da Cunha Pereira

Editado pela Assessoria de Comunicação Social do CRP-04
Coordenação geral: Ricardo Moretzsohn
Jornalista responsável: Luciana Tonelli (MTb 4685/MG)
Programação visual: Marcelo Xavier
Ilustrações e fotografias: Marcelo Kraiser e Marcelo Xavier
Edição gráfica: Cláudia Barcellos Guimarães (MTb 2109/MG)
Impressão: Editora Lítero Maciel
Tiragem: 11.500 exemplares

As matérias assinadas são de exclusiva responsabilidade de seus autores. O *Jornal do Psicólogo* as publica por acreditar na diversidade das idéias.

Aqui temos a resenha que a psicóloga e psicanalista Sônia Rodrigues, membro do Centro de Estudos Psicanalíticos, escreveu para o livro "A Jovem Homossexual: ficção psicanalítica", que reúne textos de Ângela Maria Araújo Porto Furtado, Eliana Scheler Reis, José Domingues de Oliveira, Maria Rita Kehl, Oscar Cesarotto e Renato Mezan. O livro acaba de ser lançado pela A.S. Passos Editora, de Belo Horizonte.

A Jovem Homossexual

Sônia Rodrigues

Às vezes temos a sorte de estar presentes em determinados momentos que nos possibilitam acompanhar o desenvolvimento e nascimento de uma idéia numa obra. Você ouve... você imagina... e se surpreende com o resultado. É a este livro da A. S. Passos Editora Ltda. - "A Jovem Homossexual" - que me refiro.

A idéia? Vejamos:

O que rege a obra é o relato que Freud faz de um dos seus casos clínicos. Trata-se de uma jovem homossexual, encaminhada pelos pais, para ser tratada após uma frustrada tentativa de suicídio. Tentativa esta precedida pelo encontro com o pai, estando a jovem em companhia de sua "dama". Este momento é assim relatado:

"O pai passa por ela na rua. Dirige-lhe um olhar furioso e à sua companheira. Poucos momentos depois, ela se joga nos trilhos".

A cada personagem desta cena foi dado o direito, pela ficção, de propor sua versão do fato. Num ato criativo, dar a palavra permitiu um outro olhar que não só o de Freud. Os autores convidados, todos psicanalistas, encarnaram seu personagem sem nunca se encontrar para discutir a obra. Apenas encarnaram...

Isto poderia supor que se tornasse uma obra fragmentada, um somatório de partes... Entretanto, para surpresa, o resultado foi uma continuidade harmônica. Continuidade que capturou também Márcio Peter de Souza na introdução. Por ele, somos levados a uma reflexão teórica e a alguns questionamentos que persistem em relação a este caso clínico. São suas as perguntas:

"O que teria acontecido a Freud para interromper o caso?"

"E a questão dos sonhos mentirosos?"

"Se tivesse uma segunda chance, como Freudalaria deste caso?"

A partir deste momento, ficou difícil dizer onde termina a realidade e começa a ficção. Em Oscar Cesarotto, contemplado com o papel de pai, vemos a reação inconformada que suscita nele a busca de soluções imediatas.

"Como resolver a questão da moral de sua filha?"

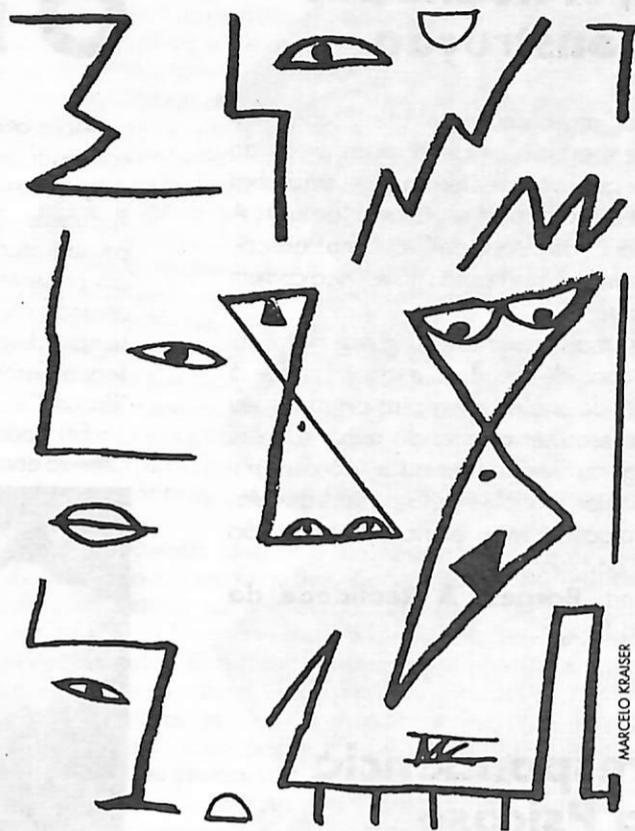
"Como calar os murmúrios da sociedade?"

"E o seu nome? Como fica? ..."

Deixando a agitação paterna, encontramos a mãe que José Domingues de Oliveira batiza de *Alma*.

Começar pelo nome... *Alma!* *Alma*, da questão de Leonora? *Alma* da mãe? O que falhara na relação destas duas? A tarde de *Alma* se estendia em questões.

Deste momento introspectivo somos lançados pelo irmão - Friedrich - Renato Mezan - a uma Viena pululante de vida cultural e política. Pelo olhar de Friedrich, temos notícias da Psicanálise em 1919, seus embates. Até onde o irmão está incluído na trama de Leonora?



Participando em 95 de uma jornada em Sergipe, fui testemunha de um diálogo entre Ângela Porto - a *Demi Mondaïne* - e Maria Rita Kehl - a jovem. Esta contava ter escolhido como nome para sua personagem: *Alma*. Quase impossível, mas este era o nome escolhido também por José Domingues, mas para a mãe!...Coincidência? Inconsciente? Leonora queria ser *Alma*? Querida ter a *Alma* para si? O que queria a jovem?

O texto de Maria Rita Kehl começa com a seguinte frase:

"Foi o olhar dele que me atirou nos trilhos..." e termina:

"...minha história começa no dia em que eu caí".

Entre uma e outra vemos desfilar Leonora em suas queixas, abandonos e desejos.

"Que troca impossível esta, entre duas mulheres. Uma a quem não posso responder quem sou, porque preciso tanto saber como ela é. E se eu não posso responder quem sou, ela não se interessa por mim".

Deixando Leonora, encontramos Maria Klein, Ângela Porto, lançada pelo olhar furioso do Pai, numa avaliação de si mesmo, de sua vida e de suas relações.

"O que eu havia, sem o notar, referido a ela?"

Maria Klein assim se posicionava.

"Eu era só e viva".

Ao dar-lhe trela ou dar-me rédeas, deveria adivinhar que repassaria, da minha história, as histórias de amor, benditas, malditas e interditas.

A história não termina com os personagens. Eis o que se nos apresenta agora.

Tendo como norteador esta fala, "cabe ao analista mudar o rumo da repetição e produzir a possibilidade de novas experiências", a tarefa da análise é de reconstrução através da repetição que introduz a diferença onde até então só havia identidades.

Eliana Schueler Reis, sob a face de Sandor Ferenczi, fala-nos de Leonora dez anos depois. Neste exercício de ficção, vemos a análise de K num outro conceito possível, o seu desejo. Como se fosse um diário, alguns pontos fundamentais da teoria são lembrados e algumas idéias contestadas.

Assim, vamos chegando ao final desta obra que, de forma *sui generis*, consegue dosar agradavelmente a realidade e a ficção. Possivelmente, muitas questões ficaram sem resposta. Não seria o caso de lembrar as palavras de Freud?

"Se desejarem saber mais a respeito da feminilidade, indaguem da própria experiência de vida dos senhores ou consultem os poetas, ou aguardem até que a ciência possa dar-lhes informações mais profundas e mais coerentes".

Enquanto isso tudo acontece, leiam o livro que a recém-criada A.S. Passos Editora nos oferece.

Borges: A Realidade da Construção

A obra do escritor argentino Jorge Luis Borges tem despertado interesse em estudiosos de diversas áreas do saber. Entre os campos que buscam interlocução com a obra de Borges, encontra-se o da Psicanálise. O livro "Borges: A Realidade da Construção", de autoria de Giovanna Bartucci, editado pela Imago, é um dos que transita no espaço comum da Literatura e Psicanálise.

Mesmo revelando-se mais próximo de Jung e demonstrando desinteresse pela obra de Freud, o escritor fornece à Psicanálise rico material de análise e curiosas cenas de seu imaginário fabular. Ao escolher o tema do duplo e o seu desdobramento nas figuras literárias do autor, da personagem, do narrador e do leitor, a análise de Giovanna articula, de maneira correta, os procedimentos retóricos de construção da realidade ficcional borgeana.

Bartucci, Giovanna. Borges: A Realidade da Construção. Editora Imago.

A Correspondência da Psicose

Por ocasião do lançamento do seu livro "Memórias do Delírio - Confissões de um Esquizofrênico", que narra sua luta contra as drogas e a doença mental, L. F. Barros recebeu cartas de pessoas de várias partes do país que tinham em comum o mesmo sofrimento. Neste segundo livro, "Anjo Carteiro - A Correspondência da Psicose", o autor publica o relato emocionante dessa correspondência e aborda a questão do estigma existente com relação à doença mental.

Apresentado como trabalho final de Mestrado em Educação na USP, o livro defende o valor da escrita como instrumento para a recuperação de psicóticos, revelando o desenvolvimento de uma correspondência íntima entre doentes mentais onde se descortinam as dificuldades e estratégias de convivência com o problema, o estigma social, a relação com os médicos e com a família, os remédios e seus efeitos, entre outros temas.

Barros, L.F. Anjo Carteiro - A Correspondência da Psicose. Imago Editora.

LIVROS

As Psicoterapias Hoje

Em "As Psicoterapias Hoje - Algumas Abordagens", organizado por Ieda Porchat, um grupo de autores nacionais, apoiado em ampla experiência clínica e docente, estuda algumas das técnicas psicoterapêuticas, analisando problemas específicos inerentes a cada abordagem, bem como o posicionamento de uma linha diante da outra.

O resultado é uma visão geral do contexto estudado. Entre as técnicas analisadas estão o Psicodrama, a Análise Existencial, a Gestalt-Terapia e a Terapia Corporal. Uma reflexão lúcida e necessária sobre teorias e práticas significativas.

Porchat, Ieda (org.). As Psicoterapias Hoje - Algumas Abordagens. Summus Editorial.

O Beijo no Asfalto

Após atravessar décadas se desviando dos torpedos lançados tanto pelos conservadores quanto pela esquerda - e também mandando bala -, mas sem nunca ceder um milímetro de sua concepção teatral, o dramaturgo Nelson Rodrigues está agora mais em cartaz do que nunca. Não que o "anjo pornográfico" não incomode mais. Muitas questões por ele enfocadas continuam presentes em nossos dias, e suas peças ainda têm munição para entrar atirando no próximo século. Só que agora ele está perto de alcançar o que sempre desprezou: a unanimidade. Em Belo Horizonte, o "anjo" aterriza no Teatro Ceschiatti, com a peça "O Beijo no Asfalto", uma montagem do grupo "Encena".

Em pouco mais de uma hora de duração, a peça dirigida por Wilson Oliveira consegue transmitir ao espectador toda a tensão que envolve a trama.



GUTO MUNIZ

A história de um sujeito que beija um atropelado à beira da morte revela hipocrisias e jogos de poder desconcertantes. E envolve um mundo que Nelson conhecia muito bem: o dos jornais sensacionalistas, promotores de um verdadeiro faroeste nos primórdios da imprensa brasileira, época em que Nelson já rodopiava pelas redações do Rio de Janeiro.

O espetáculo, vencedor do "II Projeto Estímulo às Artes Cênicas," conta com um elenco bastante afinado - Cristina Vilaça, Cynthia Paulino, Ferruccio Verdolin, Gustavo Werneck, Henrique Carsalade, Jorge Emil, Luiz Arthur, Nivaldo Pedrosa, Regina Mahia e Yara de Novas - e cenários de Raul Belém Machado. Até o dia 13 de outubro no Teatro de Arena João Ceschiatti, do Palácio das Artes, de quinta a sábado, às 21 horas, e domingo, às 19 horas. Ingressos a R\$16,00. Os psicólogos que apresentarem a sua carteira do CRP-04 na bilheteria pagam meia entrada.

Os Meninos da Rua Paulo

Depois de duas temporadas de sucesso nos teatros Dom Silvério e Clara Nunes, a peça "Os Meninos da Rua Paulo" entra em cartaz no Teatro Marília, de sexta a domingo, em novo horário - sempre às 19 horas, visando atender ao grande número de crianças e adolescentes que vem se interessando pelo espetáculo. Mesmo tendo sido concebido para o público adulto, a peça vem agradando também aos espectadores mais jovens.

"Os Meninos da Rua Paulo", do húngaro Ferenc Molnar, foi adaptado para o teatro pelo jornalista Fernando Gomes e conta a história de duas turmas de jovens que lutam por um terreno baldio em Budapeste. A disputa pela posse do terreno faz com que cada um dos personagens deixe transparecer suas dúvidas e seus sentimentos. Para os adultos, é uma chance de relembrar situações que possivelmente viveram no passado. Já os jovens e as crianças se envolvem completamente na história, torcem e vibram com o desenrolar da batalha. O público ri e se emociona durante os setenta minutos do espetáculo.

A ficha técnica reúne profissionais conhecidos do público mineiro. A direção é de Carlos Gradim, o mesmo diretor do infantil "Branca de Neve e os Sete Anões", recorde de público na cidade nos últimos anos. Os cenários e os figurinos são de Kalluh Araújo, também o mesmo de "Branca de Neve". A preparação corporal do elenco é de Manuela Rebouças. A trilha sonora original foi composta pelo grupo "Quatrilha - Oficina de Criação Musical". A preparação vocal e a iluminação são assinadas pelo diretor premiado Ricardo Nortier. A batalha entre os grupos foi reestilizada e utiliza técnicas de capoeira e maculelê supervisionadas por Mestre Rogério.

No elenco, Ricardo Nortier, Fernando Gomes, Marcelo Campos, Jader Corrêa, Varlei de Almeida, Zé Melo Júnior, Rogério Viola, Paulo Fernandes, Cristiano Abreu, Frederico Linhares e Tiito Pedrosa. Participação especial de Laura Eleto. Ingressos a R\$ 10,00. A produção negocia a venda antecipada para empresas, escolas e grupos fechados a preços especiais. Os psicólogos que apresentarem a sua carteira do CRP-04 na bilheteria pagam meia entrada. O Teatro Marília fica na Avenida Alfredo Balena, 456. Tel: 224.4445.



HAMILTON FLORES

Nesta seção, o JP conta com a colaboração da psicóloga Ângela Patrícia de Souza Lisboa, que elabora uma reflexão em torno da questão ética no mundo dos negócios. Ângela atua nas áreas de clínica e de consultoria organizacional.

Ética nos Negócios

Ângela Patrícia de Souza Lisboa

O "Mundo dos Negócios": este mundo, costumamos dizer, existe em função dos "lucros". E afinal, quem, em sã consciência, abriria um negócio sem pensar, desejar lucros? Quanto aos lucros, seriam apenas referentes ao aumento de capital? Convido vocês a pensarem sobre esta questão, tomando como referência inicial o anti-semitismo.

Em um certo sentido, o anti-semitismo foi um grande negócio. Um negócio engendrado pelo nazismo e encarnado mais em nossa memória pelo Ator-Hitler. Um negócio que pretendia uma "raça pura" e, é claro, os domínios econômicos e de poder daí resultantes. Vejamos um pouco mais sobre isto.

G. M. Gilbert, historiador, estudou a vida e a personalidade de Hitler, consultando documentos de seus confidentes. E nestes observa-se que Hitler provavelmente foi filho de um judeu, que o abandonou. Por sua vez, Hitler suspeitava de suas origens, mas declarava, quando lhe instigavam a este respeito, que as origens genealógicas pouco importavam. Acontece que, paradoxalmente, Hitler obrigava seu povo e as populações conquistadas a fazerem profundas pesquisas genealógicas...

O nazismo e o anti-semitismo parecem estar intimamente ligados a questões muito particulares de Hitler. Poderíamos dizer que Hitler encontrou neste negócio uma possibilidade de realização que transcendia a questão capital/poder. Foi um louco negócio, mas como tantos outros loucos negócios, obteve muitos sucessos. Os judeus não foram extirpados da terra; sobreviveram. Mas, sabemos, milhões morreram. E até hoje os que sobreviveram ainda carregam o fardo de bode expiatório da humanidade. Portanto, ainda sujeitos à extinção, mesmo que em vida (o que talvez seja ainda mais perverso).

E o que sustenta, o que gera os sucessos deste negócio? Os historiadores dizem que o seu discurso era encantador. E creio que disto não podemos ter dúvidas, já que milhões de pessoas foram seduzidas por seus propósitos e neles apostaram até a vida. "Seu discurso preconizava a realização de um impossível e da onipotência. O impossível estava registrado nas aclamações de que todos do seu povo seriam heróis. E os heróis existem apenas se existirem escravos para reconhecê-los e servi-los" (1).

Hitler também propôs o submetimento de todas as outras nações aos desejos do nazismo. Elevando-os assim à onipotência, ao endeusamento. E quanto aos judeus, por que foram escolhidos como referencial de exclusão, de ameaça? Os judeus, nômades e atemporais que são, encarnam a reação máxima contra a dominação de uma nação. Isto denuncia um alto grau de alteridade! E aí está uma outra surpresa - aonde estão os egípcios e os babilônios? Os judeus ainda sobrevivem, desmistificando sempre o poder. Ora, as nações não conseguem suportar a existência de povos que não se submetem a seu sistema ideológico, político e econômico. Isto ameaça tanto a sobrevivência das nações quanto a imagem de onipotência que costumam imprimir-lhes.

Abstrai-se destas reflexões que possivelmente um dos propulsores do negócio do anti-semitismo é a necessidade de excluir, exterminar o que imaginariamente ameaçava a sobrevivência do nazismo. Imaginário sustentado principalmente no discurso de um mestre, de um ídolo-Hitler. Um discurso que pregava a realização do ideal da igualdade, de serem *um* ao invés de *uns*. Dominador e dominados simbiotizam-se, então, neste tipo de discurso.

Mas tentemos localizar um pouco mais este tipo de discurso em uma outra realidade - a das instituições empresariais. Quantos de nós ainda não ouvimos as queixas constantes sobre os chefes, as empresas e os salários? Alguém? E lá estamos nós, ou a grande maioria de nós, sofrendo, dizendo deste sofrimento, e continuando nele... E para justificar tal escolha, dizemos da necessidade de manter o emprego para sobrevivermos. Seria ilógico perguntarmos-nos: para sobreviver o quê? Bem sabemos que o vendedor autônomo de pipoca, o camelô, o alfaiate e tantos outros sobrevivem e vivem... A questão não parece limitar-se às dificuldades de ter um capital para iniciar um negócio. Aliás, a história de vários empreendedores diz isto. Parece, então, haver causas às quais tapamos os olhos.

Quando alguém diz, por exemplo, "eu sou João da Silva", é muito diferente de dizer "eu sou João da Rede Globo". O discurso das empresas impregna tanto e tanto permitimos (e queremos) isto, que trocamos o sobrenome paterno pelo sobrenome da empresa. E

também é comum ouvirmos nas empresas a referência ao seu "líder maior" como "pai". Coincidência? Parece haver aí um deslocamento de pais. E sabemos que trabalhamos para este outro pai muito mais do que é contabilizado.

Nosso inconsciente também é assim. E ele trabalha até bem mais, trabalha até quando estamos dormindo, brincando, quando estamos doentes, quando trocamos palavras sem querer... Não haveria então aí um tipo adicional de ganho, que não é reconhecido por nós? Reconhecido? Um ganho que sustenta este negócio da mais valia para um outro? Um outro que, apesar de nossas ferrenhas críticas, fantasiosamente encarna o ideal do que gostaríamos de ser, de ter... Um outro endeuado seja como anjo, seja como diabo. Um outro que nos encanta, nos fascina, principalmente pela via do discurso. Alguém aqui conhece um líder que não tenha um "bom discurso"?

Um discurso que diz qual curso devemos dar às nossas vidas, à nossa força de trabalho, ao nosso saber, aos nossos sonhos... Neste discurso ficamos assujeitados, ou seja, nos conduzimos em função do desejo do outro, da vida do outro, das metas do outro. Neste discurso não é permitido falar do que difere, porque *ferre* mesmo algo que está aí estabelecido.

Ficamos *a/mando* (dos) pais que elegemos. Seja este pai a nação, a empresa, a escola ou seus titulares. Vocês já perceberam o quanto são repetidas nas empresas as palavras que saem da boca do chefe / mestre? E o quanto estes chefes funcionam como espelhos para muitos de nós... Dizem os índios que os espelhos são perigosos, porque roubam as nossas almas. Ficamos alçados através das projeções, identificações... e quase nunca nos co-responsabilizamos, neste contexto, por nosso destino, nossas vidas. Culpa-se sempre o outro, seja ele uma pessoa, uma instituição, um país.

Na Grécia antiga, Sócrates percebeu isto de uma forma ímpar. Quando lhe buscavam como mestre, ele se recusava a responder nesta posição. Seu diálogo incitava, através de questões, o discípulo a ser seu próprio mestre. E o lugar do poder é um certo lugar no discurso.

No artigo intitulado "O Ponto Branco", Kierkegaard descreve um passageiro que vê se aproximar uma tempestade, uma catástrofe e não consegue se fazer entender pelo capitão. No céu, um ponto branco anuncia sua iminência. No salão, as pessoas se divertem, e o mais alegre de todos é o capitão. Mas este instante em que o passageiro percebe que sabe, há neste instante o terror da solidão, do saber que se sabe, e da ruptura com a servidão. Este instante, apesar do "susto", nos inaugura a possibilidade de sermos nossos próprios senhores, nossos próprios mestres. Foi assim, através dos "instantes", que o diálogo socrático propiciou a um escravo inventar a geometria.

Se precisamos de mestre, mesmo que continuemos nas instituições, por que não inventá-los em nós mesmos? No seu livro "A Ética dos Negócios", Marvin T. Brawn nos diz ser a linguagem o que cria e sustenta as organizações. Acrescentaria que o discurso do encantamento, do mestre, sustentado por *todos* que compõem uma organização cria e sustenta seu *orgasmo/grama*. E referenciar as relações de trabalho, de negócios na ética da moral, do bem, da felicidade, pode significar nos cegarmos frente à ideologia que sustenta o que é *a/creditado* como bem, moral, felicidade.

Por que a maioria de nós pensa que felicidade é algo impossível, se não associado a ter casa, carro etc? O *ter* já denuncia um dos mecanismos e dos alicerces do capitalismo; aliás, criado e sustentado também por nossa subjetividade. Subjetividade que não quer saber de nós como incompletos, diferentes...

Quanto à moral, as leis preconizam sempre pela via da negação. Mas infelizmente nossos desejos são movidos por proibições... Cabe perguntar também se seriam bárbaros os judeus, os negros, os aidéticos, os meninos de rua, os favelados da Rocinha; ou algo intrínseco ao ser-humano - ao tentar ser *um*, ser completo, ser... E falar disto já possibilita que nossa barbárie se produza na linguagem. O que é muito diferente de ser produzido em atuações.

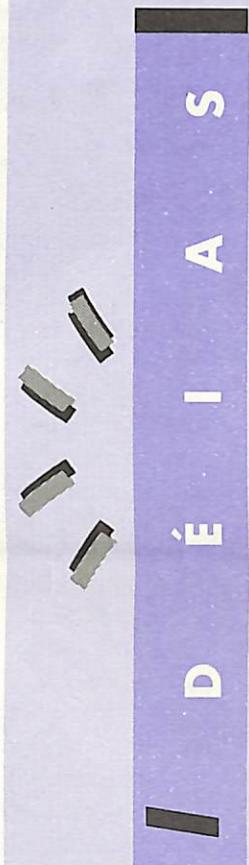
Pensar, então, a ética entrelaçando-a com o que sabemos de nós, com o que desejamos, talvez seja uma saída para sermos sujeitos de nossas histórias. Sujeitos que, é claro, continuarão a eleger "Pais Tiranos" (através de instituições) para reclamarem, gozarem, para estabelecerem o jogo dominador/dominado (quem tem falo/quem não tem; a nível de fantasia...), mas que talvez, de vez em quando, ao menos, consigam estar nas instituições fora deste lugar. É como sair da necessidade para a contingência.

Neg/ócios - negar o ócio, via nossos dons de *transforma/dores*, de *pensa/dores* e *fala/dores*? Reconhecer o *cio* de nossas barbáries e criar formas delas se transformarem?

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- Psicologia das Massas e Análise do Ego* - Freud
- Além do Princípio do Prazer* - Freud
- O Mal Estar da Civilização* - Freud
- Freud Apolítico* - Gérard Pommier
- As 4 + 1 Condições de Análise* - Antonio Quinet
- O Averso da Psicanálise* - Lacan
- A Ética da Psicanálise* - Lacan
- A Ética* - vários autores (Cia. das Letras)
- A Ética nos Negócios* - Marvin T. Brawn

(1) - Henriques, Eugêne. *Da Horda ao Estado*. Jorge Zahar Editor



I N T E R U B A N O

DIVINÓPOLIS

A Associação dos Psicólogos de Divinópolis em parceria com o CRP-04 promoveu, com um saldo positivo para a categoria, o "Encontro Preparatório para o II Congresso Regional da Psicologia".

Durante o evento, que foi realizado em Divinópolis e contou com um número significativo de participantes de várias cidades da região, foram discutidos temas importantes para a Psicologia atualmente. As teses levantadas no decorrer do encontro foram novamente discutidas e aprovadas no II Congresso Regional da Psicologia, que ocorreu de 28 a 30 de junho, em Belo Horizonte, e irão agora compor o temário do II Congresso Nacional da Psicologia.

Participaram como delegados por Divinópolis e região os psicólogos Anderson Pereira Santos, Maria da Conceição Gonçalves, Elisângela Maria de Melo e Hermínia Duarte Pimenta. Anderson Santos foi eleito como delegado suplente para o Congresso Nacional.

• • • •

A Associação dos Psicólogos de Divinópolis agradece aos colegas que atenderam o convite para participar do "Guia do Psicólogo de Divinópolis e Região", que no momento está em fase de elaboração, com lançamento previsto para o final de agosto de 96.

TRIÂNGULO MINEIRO

A Sociedade de Psicologia do Triângulo Mineiro, entidade criada com o objetivo de valorizar a pesquisa e se constituir em um espaço de debate para os psicólogos das mais diversas correntes - além de incentivar a integração entre os mais de mil e duzentos profissionais da região do Triângulo - realizará, de 20 a 22 de setembro de 96, em Uberaba, a "II Reunião Anual da SPTM".

Com um programa de atividades que procura abordar as principais áreas da Psicologia, o evento terá início no dia 20, às 14 horas, com a conferência "A Interface entre Psicologia e Enfermagem: as Relações Paciente-Enfermeiro-Médico-Instituição", a ser proferida pela Dra. Tokico Moryia, professora do curso de Enfermagem da USP. Às 16 horas está programada a mesa redonda "Análise Multidisciplinar da Questão da Saúde", que será composta pelos professores Tokico Moryia, Vicente de Paulo Almeida, Rita Gandini, Marília Dela Coleta, Leila Borges e Ângela Barbosa. A abertura oficial está prevista para as 20:30 horas, com a palestra "A Pesquisa na Formação do Psicólogo", a cargo da Dra. Carolina Martuscelli Bori, professora emérita da USP e ex-presidente da SBPC.

No dia 21 de setembro serão oferecidos diversos cursos - "A Leitura na Universidade", pela Dra. Geraldina Witter, coordenadora da pós-graduação da PUCAMP; "Distúrbios de Conduta: Questões Disciplinares na Escola", pelo Dr. Francisco Sobrinho, da UERJ; "Fundamentos Neurobiológicos do Prazer, da Aversão e da Dor", pelo Dr. Marcus Lira Brandão, de Ribeirão Preto; "Análise do Social", pelo Dr. Célio Garcia, da UFMG; "Psicologia da Saúde", pelo Dr. Bartholomeu Trócoli, da UnB; "Psico-Oncologia", pela Dra. Maria Glória Gimenez, da Universidade Federal de São Carlos; e "Psicologia da Mulher: Questões de Gênero", pela Dra. Maria Alice d'Amorim, da Universidade Gama Filho/RJ. Haverá também a comunicação de pesquisas.

A programação continua no dia 22, quando serão oferecidos os cursos "O Homem no Trabalho: Possibilidades de Atuação do Psicólogo", pelo Dr. José Dela Coleta, da USP; "Psicodrama: Teoria e Técnica", pelos professores Vicente de Paulo Almeida e Maria Eloísa Dias, da Sobrap/Triângulo Mineiro; "Dinâmica de Pequenos Grupos", pela professora Jacqueline Ramos Paravidini, do Centro Regional de Saúde de Uberlândia; "Autismo e Psicose", pelo professor João Paravidini, coordenador da Clínica Psicológica do curso de Psicologia da UFU; "Clínica Médica Geriátrica", pelo Dr. Galvani Salgado Agreli, médico de Uberaba; "Quem é o Brasileiro? A questão da Identidade Nacional", pelo Dr. Antônio Ribeiro de Almeida, professor da UFU e presidente da SPTM; e "Psicossomática e Pulsão de Morte", por Osvaldo Barison, membro do Centro Riopretense de Estudos Psicanalíticos.

O encerramento da reunião está programado para as 12 horas, quando será eleito o conselho fiscal da SPTM e feita a avaliação do evento.

HONORÁRIOS

O CRP-04 publica, para conhecimento de seus inscritos, clínicas, empresas e profissionais autônomos prestadores de serviços de Psicologia a Tabela de Referência Mínima com valores em vigência desde julho de 95 (o valor da UP - Unidade de Serviços de Psicologia - manteve-se o mesmo desde então):

UP = R\$ 0,47 (correção feita pelo IPC-R)

Os serviços abaixo descritos mantêm, portanto, os seguintes valores mínimos para sua prestação:

Psicologia Organizacional

- **Recrutamento** (por vaga preenchida):
Obs: cobrança percentual em relação ao salário do cargo (custo empresa).
Até 1 salário mínimo e meio: 100%
Acima de 1 salário mínimo e meio: 75%
- **Avaliação Psicológica** (por laudo):
Nível Operacional: 55 UPs = R\$ 25,85
Nível Técnico: 80 UPs = R\$ 37,60
Nível Superior: 100 UPs = R\$ 47,00
- **Treinamento** (por hora de atividade):
130 UPs = R\$ 61,10
- **Consultoria** (por hora de atividade):
200 UPs = R\$ 94,00

Psicologia Clínica

- **Atendimento Psicológico**:
Individual: 59 UPs = R\$ 27,73
Em grupo (por participante): 35 UPs = R\$ 16,45
 - **Psicodiagnóstico**: 582 UPs = R\$ 273,54
 - **Orientação Vocacional**: 466 UPs = R\$ 219,02
 - **Atendimento Externo** (hospitalar, domiciliar e outros):
140 UPs = R\$ 65,80
- Para qualquer esclarecimento, entre em contato com a Câmara de Orientação e Fiscalização do CRP-04 (COF).

SETORIAIS

Escritórios setoriais do CRP-04 em Minas Gerais e no Espírito Santo

Espírito Santo (EES) - Representante setorial: Lígia Gravatá - Praça Getúlio Vargas, 35 sl 820 Centro, Vitória, ES - Cep 29010-350. Tel.: (027) 222-7394.

Triângulo Mineiro (ESTM) - Conselheiro residente: Vicente de Paulo Marques de Almeida - Rua João Pinheiro, 546/16 - Piso B, Centro. Uberaba - Cep 38010-040 - Tel.: (034) 333-6522.

Zona da Mata (EZM) - Conselheiro residente: Américo Galvão Neto - Avenida Barão do Rio Branco, 2.679/810 - Ed. Stela Central, Juiz de Fora. Cep 36010-012 - Tel.: (032) 215-6779.

BALANÇO

JANEIRO A ABRIL DE 1996

Receita Orçamentária		
Receitas Correntes		
Receita de Contribuições	596.693,58	
Receita Patrimonial	30.474,50	
Outras Receitas Correntes	24.892,56	652.060,64
Mutações Patrimoniais		
Aquisição de Bens Móveis	725,00	725,00
TOTAL	652.785,64	
Despesa Orçamentária		
Despesas Correntes		
Despesas de Custeio	150.395,54	
Transferências Correntes	12.694,26	163.089,80
Despesas de Capital		
Investimentos	725,00	725,00
	163.814,80	
Superávit do Período	488.970,84	
TOTAL	652.785,64	

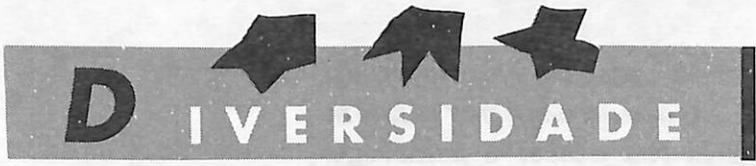
I CENSO NACIONAL DOS PSICÓLOGOS

Mostre sua cara

Psicólogo,
Caso você não tenha se recadastrado na primeira fase do processo, ainda há tempo. Entre em contato com o CRP-04 e ajude a entidade a traçar o perfil do profissional da Psicologia no país. Você estará, assim, colaborando para o fortalecimento da sua profissão.

Informações:
Conselho Regional de Psicologia - 4ª Região MG/ES
Rua Tomé de Sousa, 860/1001 e 1405.
Tel: (031) 261.1146, de 10 às 12 e de 13 às 19 horas.

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA CRP-04
GESTÃO TRANSFORMAÇÃO



II CNP

Teses da 4ª Região compõem temário de encontro nacional

Durante os dias 28, 29 e 30 de junho de 96, 60 psicólogos estiveram reunidos no "II Congresso Regional da Psicologia", realizado pelo CRP-04 em Venda Nova, Belo Horizonte. Neste evento foram discutidas as propostas de Minas Gerais e Espírito Santo para o "II Congresso Nacional da Psicologia", que será promovido pelo Fórum de Entidades no mesmo local, de 28 de agosto a 1º de setembro de 96.

Participaram do II CRP os delegados eleitos nos encontros preparatórios. Os participantes debateram questões da maior importância para a profissão hoje, como a necessidade de uma regulamentação para o estágio acadêmico, incluindo a definição de critérios de supervisão e de qualidade de atendimento nas instituições que utilizam o trabalho dos estagiários. Foi ressaltada a necessidade de se combater os estágios que não passam de uma forma de garantir mão-de-obra barata, empregando o estudante oito horas ao dia, muitas vezes sem supervisão. A demanda social por atendimento gratuito ou de baixo custo também esteve em pauta. Em relação a isso, a preocupação do II CRP foi a de garantir a qualidade e a ética durante os atendimentos em clínicas populares.

A questão da qualidade dos cursos de Psicologia foi objeto de longo debate, em que ficou enfatizada a necessidade de se posicionar contra a abertura de novos cursos enquanto não se avalia os já existentes. Trata-se de um trabalho que o CRP-04 já vem realizando, marcando posição no Conselho Estadual de Saúde contra a criação de novas faculdades de Psicologia. Envolvendo interesses muitas vezes duvidosos, essa é uma questão que ficou mais clara após a corrupção no Conselho Nacional de Educação ter ganhado as páginas dos jornais. Hoje os profissionais têm a real dimensão das dificuldades a serem enfrentadas.

O debate em torno do exercício profissional abordou dois temas polêmicos atualmente - a avaliação psicológica e as práticas alternativas. Quanto ao primeiro, ficou enfatizada a necessidade de definição de critérios que norteiem o psicólogo durante um processo de avaliação para a emissão de laudos, pareceres e atestados psicológicos. Entendendo tais instrumentos como sendo capazes de causar interferências na vida do avaliado, os debatedores chamaram a atenção para a importância da postura ética do profissional diante daquele que pede a avaliação.

Quanto às práticas alternativas, ao contrário do CFP, que através de resolução proibiu a sua publicidade vinculada à Psicologia, o CRP-04 propõe a criação de espaços para a sua discussão, procurando não excluí-las a priori e que, se for o caso, sejam efetivados estudos que fundamentem sua práxis. O texto referente à questão cita parecer solicitado pelo CFP aos psicólogos Luis Cláudio Figueiredo e Marília Ancona. No texto eles lembram que "mais radicalmente, qualquer prática profissional inicia-se como 'alternativa', legitimando-se à medida em que conquista o espaço e a aceitação social. A criação da Psicanálise por Freud poderia nos servir de exemplo".

Também estiveram em pauta as Leis 4.119, de regulamentação da profissão, e 5.766, de existência dos Conselhos de Psicologia. Todos os temas foram debatidos em grupos, que elaboraram as propostas posteriormente discutidas e votadas em plenária.

Durante o evento foram eleitos os delegados da 4ª Região no II CNP. Ela será representada por: Adenise Elza Herthel da Silveira, Américo Galvão Neto, Antonieta Guimarães Bizzotto, Aparecida Maria de Souza Cruvinel, Celso Francisco Tondin, Denyse Lima Santos Peixoto, Elvira Lídia Pessoa de Oliveira, Francisco José Machado Viana, Júlio Flávio de Figueiredo Fernandes, Maria Tereza Antunes Albergaria, Mariana de Campos Mendonça, Ricardo Figueiredo Moretzsohn, Vicente de Paulo Marques de Almeida e Wilson Soares Leite.

Conheça as propostas que a 4ª Região defenderá no II CNP

• Quanto à Formação Profissional:

Proposta referente ao estágio acadêmico e clínicas-escola: criação de uma Câmara de Formação Profissional que seja garantida a nível nacional por uma resolução.

- *Constituição da Câmara:* membros convidados de todas as instituições formadoras da região, representantes estudantis e conselheiros do CRP.

- *Funções e propostas de funcionamento:* realizar o intercâmbio com as faculdades da região; regular e referendar os estágios extra-curriculares em Psicologia, visando garantir que a qualidade esteja dentro de critérios a serem estabelecidos pela Câmara de Formação; reconhecer, através de critérios como tempo de trabalho na área e análise de curriculum vitae, os supervisores de estágio em Psicologia, como também analisar as propostas de trabalho em supervisão; estabelecimento de critérios para avaliar a qualidade dos cursos de Psicologia, sugerindo às agências formadoras a assimilação destes.

Proposta referente à abertura de novos cursos de Psicologia: que os Conselhos se posicionem contra a abertura de novos cursos de Psicologia enquanto não for avaliada a qualidade dos cursos existentes, avaliação esta que deverá garantir a participação das entidades representativas da Psicologia. Se for necessária a liberação de abertura de novos cursos, que sejam seguidos critérios como:

- Existência de um número de mestres e doutores efetivamente contratados pela agência formadora; pareceres do CRP e CFP sobre a proposta de abertura de novos cursos; avaliação das instituições formadoras em funcionamento, a fim de investigar se as mesmas respondem à demanda social identificada; posicionamento da Sociedade de Psicologia da região, bem como do Sindicato de Psicólogos.

• Quanto ao Exercício Profissional:

Proposta referente à avaliação psicológica: que os Conselhos organizem grupos de estudo e pesquisa junto às universidades e profissionais que atuem na área e que a produção resultante destes grupos seja encaminhada para um foro de discussão nacional para definição, a partir das bases, de uma metodologia da elaboração dos laudos, considerando-se as questões éticas, técnico-científicas e normativas.

A partir dos resultados do foro, o CFP deverá emitir uma resolução regulamentando a avaliação psicológica; e os resultados dos trabalhos deverão ser divulgados amplamente na sociedade e nas instituições e outros clientes de laudos.

Proposta referente às práticas alternativas: que o CRP, a princípio, não exclua as práticas alternativas, criando espaços para discussão e estudos fundamentados cientificamente, a fim de que possam ser esclarecidas quais as práticas que poderiam vir a ser reconhecidas.

Indicativos para o II CNP: enviar às Universidades uma recomendação de que as práticas alternativas sejam pesquisadas; convocar os psicólogos que atuem com práticas alternativas para que apresentem trabalhos e projetos específicos em congressos e eventos da Psicologia; solicitar e recomendar posicionamento das agências formadoras no que diz respeito às práticas alternativas, viabilizando pesquisas e trabalhos de extensão; que os Conselhos possibilitem aos psicólogos que trabalham com tais práticas a exposição do seu trabalho, sua fundamentação, seus resultados, através de congressos em parceria com as agências formadoras; cabe aos CRPs intervir e se posicionar com respostas aos casos de denúncia ética de psicólogos no exercício profissional em qualquer prática psicológica e alternativa; criar fóruns de debate a fim de discutir a identidade profissional do psicólogo, a epistemologia e a ciência psicológica no Brasil; maior intervenção do CFP com relação à utilização indevida das técnicas psicológicas nos meios de Comunicação Social.

LEIS
4.119 e
5.766:

Ao analisar a Lei 4.119, de regulamentação da profissão de psicólogo, a plenária do II CRP considerou que o momento não é propício para modificá-la como um todo, optando por recomendar a adoção de resoluções internas para suprir necessidades emergenciais.

Quanto à Lei 5.766 - de criação dos Conselhos de Psicologia - o Congresso está propondo algumas alterações. Uma das mais significativas seria feita em seu primeiro capítulo, "Dos Fins", onde se incluiria a natureza orgânica e descentralizada e a autonomia política dos Conselhos, além da administrativa e financeira já apontadas. Outras mudanças propostas procuram atualizar a lei criada em 1968, substituindo termos em desuso por outros que melhor alcancem a idéia a ser expressa nos artigos.

A 4ª Região propõe, também, que seja incluída na Lei 5.766 um capítulo referente aos Congressos de Psicologia, eventos que tiveram início com o I Congresso Nacional da Psicologia, há dois anos atrás, e terão caráter periódico. Tais encontros deverão manter o espírito do seu precursor - constituir-se em um momento de reflexão em torno dos diversos aspectos da profissão.

Em sua formulação, a proposta define o Congresso Nacional como a instância máxima de caráter deliberativo, responsável por estabelecer diretrizes políticas para atuação da Entidade Nacional durante o triênio subsequente a sua realização, devendo se realizar a cada três anos. O texto também explicita a sua constituição e critérios de representação.

Já o Congresso Regional de Psicologia é definido como a instância máxima de deliberação das diretrizes políticas e planos de ação do CRP respectivo para o triênio subsequente a sua realização, bem como eleger delegados para o Congresso Nacional e inscrever as chapas para a eleição regional. Seus membros serão delegados eleitos nas sub-regiões do Conselho Regional, proporcionalmente ao número de psicólogos nele inscritos, garantindo-se a mais ampla e democrática expressão da categoria.

A história do curso de Psicologia da PUC/MG é traçada aqui por alguém que dela já faz parte: a psicóloga Ana Maria Sarmiento Seiler Poelman, professora do Departamento de Psicologia da Católica, que chefiou de 87 a 90. A autora do artigo também foi aluna do curso, tendo ingressado em 61, fazendo parte da primeira turma que se formou depois da profissão ser reconhecida.

Ana Maria Sarmiento Seiler Poelman

História do Curso de Psicologia da PUC/MG

De sua criação até o reconhecimento ou: E o professor Bessa fez escola...

O curso de Psicologia da PUC/MG conta hoje 1069 alunos e 77 professores (dados relativos ao primeiro semestre de 1996). É oferecido nos turnos da manhã e da noite, com duração prevista para dez ou onze períodos (semestres), respectivamente.

As disciplinas do currículo se distribuem em três níveis: o nível básico, com disciplinas de formação geral; o nível intermediário, introdução à prática profissional nos diversos campos de aplicação da Psicologia; e o profissional, com disciplinas específicas para as áreas: clínica, educacional e organizacional. Tendo cumprido as disciplinas do nível básico e as do nível intermediário, o aluno pode optar, no nível profissional, pela ênfase em uma das áreas: clínica, educacional ou organizacional.

Os estágios desenvolvem-se através de projetos. Buscam sempre compatibilizar objetivos da formação do aluno no nível em que se encontra com as demandas dos diversos campos onde são prestados os serviços. Os projetos constituem o conteúdo de disciplinas de estágio e obedecem à estrutura curricular já mencionada. São oferecidos a partir do nível intermediário.

Este é um retrato, em traços rápidos, do atual curso de Psicologia da PUC/MG. Posso dizer que é um bom curso, identificado, sobretudo, por sua capacidade de assimilar, com relativa agilidade, novas tendências na Psicologia, pela oportunidade que oferece a seus alunos de prática profissional supervisionada e planejada em campos variados de aplicação da Psicologia e por sua preocupação com a formação do aluno.

Como foi que o curso de Psicologia da Católica chegou a esse ponto? É uma pergunta que raramente nos fazemos. Às vezes, noto certa falta de memória no meio acadêmico. Parece que nós não nos damos conta de que tudo tem uma história.

Conhecer a história do nosso curso nos ajuda não só a compreender o presente e planejar o futuro, como se afirma, mas nos dá também um sentido de pertencimento, de fazer parte de, de possuir uma identidade, contribui para nossa formação.

Origem e primeiros tempos do curso de Psicologia da Católica:

Primeiro vou relacionar os atos legais que marcam o início do curso de Psicologia da então UCMG, até o seu reconhecimento.

Criação e autorização:

4/3/1959: nesta data é aprovada a criação do Instituto de Psicologia Aplicada, com dois cursos - o de Psicologia e o de Orientação Educacional, na primeira reunião do Conselho Universitário da então UCMG.

9/3/1959: Portaria do Reitor nº 01/59: "Autoriza o funcionamento dos cursos de Psicologia e Orientação Educacional no prédio e dependências da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Santa Maria, da Universidade Católica de Minas Gerais".

27/8/62: é aprovada a Lei nº 4.119, que "dispõe sobre os cursos de formação em Psicologia e regulamenta a profissão de psicólogo".

Reconhecimento:

8/12/1967: Decreto nº 61.870: "Concede reconhecimento ao curso de Psicologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Santa Maria, da Universidade Católica de Minas Gerais".

Acompanhando a sequência de eventos que marcaram o início do curso de Psicologia, de sua criação até

o reconhecimento, verifica-se fato curioso: o curso foi criado antes do reconhecimento da profissão, fruto do pensar grande e alto de um professor, Pedro Parafita de Bessa, que soube enxergar nas circunstâncias favoráveis de um momento histórico a ocasião para empreender um projeto muito maior.

A idéia de criação de curso de Psicologia no Brasil já vinha se desenvolvendo na cabeça do prof. Bessa pelo menos desde 1951, quando participou de um Congresso em Estocolmo. Na ocasião, o assunto começou a ser discutido por grupo de brasileiros também participantes do encontro. O congresso terminou, os participantes retornaram às suas origens, mas a idéia não se perdeu. O grupo buscou o apoio da Sociedade de Psicologia do Brasil; mais tarde (1952/53), criou-se a Associação Brasileira de Psicólogos.

Nesta ocasião, o MEC resolve implementar dispositivo da LDB que previa a orientação vocacional nas escolas de Ensino Médio. Era necessário formar pessoal qualificado para esse trabalho. Passou então a promover simpósios sobre orientação educacional, frequentados por professores oriundos dos cursos de Pedagogia.

Simultaneamente, as autoridades eclesásticas se deram conta de que a formação de orientadores educacionais seria um campo promissor nas faculdades de Filosofia. A Universidade Católica de São Paulo e a do Rio Grande do Sul foram as primeiras a tomar essa iniciativa. Em Minas, o padre José Lourenço da Costa Aguiar, Reitor da UCMG, convidou o prof. Bessa, que já frequentara os simpósios do MEC e era assistente de D. Helena Antipoff na Faculdade de Filosofia, para organizar e coordenar o curso de Orientação Educacional. Em abril de 1958, o curso começou a funcionar. O curso teve uma grande procura e foi um sucesso.

Em 1958, o Reitor, Pe. Aguiar, propôs ao prof. Bessa criar um curso de Psicologia e convidou-o para coordená-lo. O prof. Bessa aceitou a empreitada. Seu projeto partiu de uma crítica à situação da época: pretendia dar à Psicologia uma feição de ciência; mostrar a Psicologia como uma ciência do comportamento, baseada na observação e na medição. Pretendia criar uma estrutura que formasse alunos como cientistas, pesquisadores do comportamento.

Para entender o alcance desse projeto e também para amenizar um pouco a leitura deste relato, cito dois episódios de caráter anedótico, mas verídicos, que me foram relatados pelo professor Bessa. Conto o milagre, mas não conto o santo. Eles ajudam um pouco a compreender o "cenário" em que iria desenvolver-se o novo curso.

Duas anedotas: Faculdade de Filosofia da então UMG: um professor estava sendo indicado para assumir a disciplina "Bases Biológicas da Psicologia". A norma era que o professor tivesse seu nome aprovado pela Congregação da Faculdade. Um dos membros da Congregação anunciou que vetaria o nome. Motivo: pode alguém ensinar as bases biológicas da Psicologia, se a Psicologia é o estudo da alma?

A outra: a primeira turma de Psicologia está prestes a formar-se. Um professor ironiza, sugerindo: "Vamos propor ao Bispo que peça à N. Sra. da gruta de Lourdes para parar de fazer milagres. Do contrário, nossos alunos não terão clientes..."

Foi difícil a implantação do curso. Havia entraves de

várias ordens. Sua criação não passara pela direção da Faculdade de Filosofia Santa Maria. Portaria do Reitor autorizava o funcionamento do curso no prédio e dependências desta Faculdade, mas não havia uma relação estrutural nem funcional entre Faculdade e Instituto de Psicologia. Havia, sim, uma relação pessoal de amizade e respeito entre os dois diretores, padre Orlando Vilela e professor Bessa. Era difícil compor um corpo docente habilitado e qualificado para ministrar as aulas do novo curso. Para agravar a situação, os professores davam aulas sem receber por elas pagamento. Sobre isto se dizia que "...os professores recebiam indulgências". Nesta época, os cursos de Psicologia e de Orientação Educacional funcionavam no mesmo horário e local e muitas das aulas eram ministradas para as turmas dos dois cursos conjuntamente.

As atividades de estágio demandavam também empenho da direção dos cursos para assegurar que fossem exercidas satisfatoriamente. Outra contribuição do professor Bessa foi oferecer o SOS, Serviço de Orientação e Seleção Profissional, órgão que também dirigia, como campo de estágio para os futuros psicólogos e orientadores educacionais. Muitos se formaram pelo modelo do SOS: serviço, pesquisa, ética e competência no trabalho.

Em 1960, já era Reitor D. Serafim Fernandes de Araújo. O novo Reitor chegou a pensar no fechamento do curso, mas atendeu às considerações do seu diretor. Em meados de 1962, assumiu a direção do curso Frei Ricardo Rosestraten, recém-chegado da Europa, onde fizera estudos com André Rey. Talvez um religioso, numa instituição católica, tivesse mais apoio para levar adiante a empreitada, seguindo o caminho que o professor Bessa abria.

Frei Ricardo cumpriu seu primeiro mandato como diretor do curso até 1965, quando foi reconduzido ao cargo. Sua missão: cuidar do reconhecimento do curso, tarefa que exigia do diretor muitas facetas. Devia cuidar da montagem do processo de reconhecimento do curso e, ao mesmo tempo, assegurar a implantação e pleno funcionamento da estrutura curricular, da composição do corpo docente e da criação de órgãos de apoio, requisitos para o tão desejado reconhecimento.

Em 1963 foi criado o SIPUC, em decorrência da Lei nº 4.119, com a finalidade de propiciar treinamento e estágio supervisionado aos alunos.

Atenção cuidadosa receberam também a biblioteca do curso de Psicologia, os laboratórios de Psicologia Experimental, material didático e textos mais atuais na época, que o próprio Frei Ricardo traduzia. Afinal, livros de Psicologia naquela ocasião, só importados (quem, dentre os alunos dos primeiros tempos, não se lembra da Francisco Juan Laissue, livraria e importadora, à Rua Gonçalves Dias, 75, no Rio de Janeiro?).

Estes foram os primeiros tempos do curso de Psicologia da PUC/MG - de sua criação até o reconhecimento.

SEM CONTATO

Prezado Colega,

No decorrer do censo dos profissionais da Psicologia em MG e no ES, o CRP-04 levantou um grande número de psicólogos que, mesmo estando inscritos no Conselho, não têm nenhum contato com a entidade, devido a endereços desatualizados. Isso significa que eles não recebem nenhuma correspondência do CRP-04, o que os mantém excluídos de tudo o que diz respeito à autarquia, seja em termos das questões levantadas em torno da profissão e das resoluções de caráter legal que daí advém, seja em termos dos eventos promovidos.

É interessante lembrar que, segundo a Lei 4.119, de regulamentação da profissão, todo psicólogo em atividade deve estar inscrito na autarquia. Quanto aos que não estão exercendo a profissão, eles devem pedir o cancelamento da sua inscrição; caso contrário, continuam obrigados a pagar a anuidade.

O CRP-04 vem pedir aos leitores do JP que, caso conheçam algum dos colegas aqui presentes, peçam-no para entrar em contato com a entidade, para regularizar a sua situação. Maiores informações pelo telefone (031) 261.1146, de 12:30 às 18:30 horas.



CONSELHO REGIONAL
DE PSICOLOGIA CRP - 04

G E S T Ã O
T r a n s F O R M A Ç Ã O

NOME	CRP	NOME	CRP
Adriana Andrade	7.155	Maria Auxiliadora B Pereira	6.918
Alan Kardec de Melo Rocha	9.858	Maria Auxiliadora de Oliveira Ramos	2.702
Aldina da Silva Campos Miguel	12.486	Maria Cecília Montans Gonçalves	5.369
Alvaro Joaquim Garcia Genro	8.549	Maria Eugênia Ribeiro Franco	2.187
Ana Paula Salomão	13.535	Maria de Fátima M A Duarte	2.396
Angela de Carvalho Bernardes	11.125	Maria das Graças Dias	2.389
Angela Maria Ferreira Carvalho	2.114	Maria de Lourdes Pereira de Oliveira	13.620
Antonio Carlos Guercio	5.705	Maria Margareth Mendes	4.778
Atanázia Carvalho	5.472	Maria Mercedes Merry Brito	4.808
Carla Rejane de Moraes Paiva	9.348	Maria Raquel Maciel Moreira	8.355
Carlos Alberto Romanelli Lopes Junior	11.845	Maria do Rosario B Pereira	6.917
Christine Ferreti	13.484	Marília Aparecida Moreira	8.737
Claudia Lima Alves	10.281	Marlene Ferreira de Andrade	6.378
Cleide Eliana de Faria Bicalho	4.370	Marli Guimarães Pereira	6.118
Clelia Oliveira Batista	11.407	Martha Maria A Patrus	3.786
Cleunice F Silva Vasconcelos	8.164	Mary Lucy da Silva	11.978
Cristina Rodrigues do Nascimento	7.482	Mirian Vieira Ribeiro de Lima	3.521
Deborah de Faria Pessoa	6.004	Mônica Saffran	8.728
Denise Aparecida Mazoni Pucci	5.415	Myriam de Campos Gaudencio	9.220
Denise Moreira Borges	9.907	Nathália Nazareth de Freitas Lage Manduca	5.295
Doracy Moraes Nascimento	11.191	Neusa Helena Godinho	9.408
Edinéia Ferreira Oliveira	5.411	Nilda Maria Barata Toscano	11.300
Edison Cazallas	13.087	Nilva Conceição Correia dos Santos	13.187
Elcio de Oliveira Moraes	7.101	Norma Maria Moreira Coelho	1.343
Eliane Maery de Oliveira Freitas	6.452	Patrícia Celena Lessa Marino	12.682
Evanizia Maria M Ferreira	7.395	Patrícia Faria Andrade Pinto	2.307
Evelyni Machado Rodrigues	10.584	Paulo Roberto Lima Pinheiro	3.796
Flávia Galvão Marques	9.667	Raquel Freire Abdalla	8.717
Glauçia Maria de Magalhães Campos	9.149	Regina Coeli de Resende	2.095
Heldea Angela dos Santos Braga	9.905	Rita de Cássia Gabelini Elias	7.450
Helvia Cristine Castro Silva Perfeito	6.293	Rita de Cássia Prado de Faria	9.429
Idalina Novaes Pereira Marques	11.122	Rosalba Garcia Senne	12.807
Izabel Cristina Pimenta Mundin	7.888	Rosalina Maria Barbosa Santos	7.147
Jeanne Martins da Silva	11.362	Rosângela Fonseca Gregório Zaidam	12.418
Josete Barbosa Miranda	9.463	Sandra Maria Martins Vianna	4.365
Juarez Magalhães Rodrigues	0.279	Sanny Ferreira de Jesus	11.777
Juliana Pimenta Aguiar	7.848	Silvia Helena Gomes Canille Colli	12.151
Kátia Mestriner	11.338	Solange Geralda da Silva	7.523
Lucineias Luchi	8.387	Sylvia Bragança Bersan	4.111
Ludmila Mourthe Pinto Abadjieff	5.695	Tania Aparecida Ferreira	6.498
Luiza Elena Leite Ribeiro do Vale	1.812	Vanda Duarte Silva Ribeiro de Almeida	10.936
Marcia Sobral Bandeira de Melo	5.959	Wanda Silva de Miranda	6.741
Marcio de Almeida Malta	3.296	Wellington Dias Moreira	10.428